

Vai que dá!

Uma revisão de Literatura do Ensino Médio

por Carlos Daniel S. Vieira

Quinhentismo

(1500–1601)

Panorama mundial:

- Grandes navegações;
- Renascimento;
- Mercantilismo;
- Reforma protestante;
- Companhia de Jesus e Contrarreforma.

Panorama brasileiro:

- Conquista e colonização;
- Primeira cidade: Salvador;
- Exploração do pau-brasil;
- 1549: Governo geral; chegada dos jesuítas.

Características:

- Literatura informativa:
 - Conquista material
 - Textos descritivos
 - Valor histórico
 - Exaltação da terra nova
- Literatura dos Jesuítas:
 - Conquista espiritual
 - Catequese
 - Teatro pedagógico
 - Poesia de devoção

Principais autores e obras:

- Pero Vaz de Caminha – *Carta a El-Rei dom Manuel sobre o achamento do Brasil*
- Gabriel Soares de Sousa – *Tratado descritivo do Brasil*
- Pero de Magalhães Gândavo – *Tratado da terra no Brasil*
- José de Anchieta – *Poema à Virgem, Arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil e Na festa de São Lourenço*
- Manuel da Nóbrega – *Cartas do Brasil e Diálogo sobre a conversão do gentio*



Benedito Calixto, “Anchieta escrevendo na praia”
(detalhe).

Exercícios sobre *Quinhentismo*

01. UFPA (2010)

Das estrofes abaixo, a que apresenta traços da estética do Trovadorismo é:

(A) "Leva na cabeça o pote,
O testo nas mãos de prata,
Cinta de fina escarlata,
Sainha de chamalote;
Traz a vasquinha de cote,
Mais branca que a neve pura:
Vai fermosa, e não segura."

(B) "Se sabedes novas do meu amigo,
aquele que mentiu do que pôs comigo?
Ai, Deus, e u é?
Se sabedes novas do meu amado,
aquele que mentiu do que mi á jurado?
Ai, Deus, e u é?"

(C) "Competir não pretendo
Contigo, ó cristalino
Tejo, que mansamente vais correndo
Meu ingrato destino
Me nega a prateada majestade,
Que os muros banha da maior cidade."

2 – Unama (2010)

Os fragmentos da letra da música contemporânea do grupo Legião Urbana demonstram que a barreira geográfica e temporal não impede que os temas universais presentes nos poemas sejam recorrentes em outros textos e em outros autores em diferentes épocas e lugares. Nesse caso, por exemplo, o grupo Legião Urbana encontra inspiração na:
Eu sou apenas alguém
Ou até mesmo ninguém
Talvez alguém invisível
Que a admira a distância
Sem a menor esperança (...)
Dono de um amor sublime
Mas culpado por querê-la
Como quem a olha na vitrine
Mas jamais poderá tê-la (...)
Eu sei de todas as suas tristezas
E alegrias
Mas você nada sabe (...)
Nem sequer que eu existo.

(D) "A cada canto um grande
conselheiro
Que nos quer governar cabana e
vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro."

(E) "Deus, ó Deus! .. Quando a morte
à luz me roube
ganhe um momento o que perderam
anos
saiba morrer o que viver não soube."

testo: tampa do pote
chamalote: tecido de lã e seda
vasquinha: saia que se vestia por sobre
toda a roupa
de cote: de uso diário
fermosa: formosa
do que mi á jurado: sobre o que me
jurou

(Legião Urbana)

a) crença de que a ciência e a metafísica roubam a naturalidade do homem, presente nos poemas modernistas de Alberto Caeiro.
b) morbidez latente evidenciada na poesia simbolista de Alphonsus de Guimaraens.
c) sátira conservadora e preconceituosa que se manifesta na poesia barroca de Gregório de Matos.
d) coita e vassalagem amorosa presentes nas cantigas de amor do trovadorismo português.

3 – UEL (2008)

E vê do mundo todo os principais,
Que nenhum no bem público imagina;
Vê neles que não têm amor a mais
Que a si somente, e a quem Filáucia
ensina.
Vê que esses que frequentam os reais
Paços, por verdadeira e sã doutrina
Vendem adulação, que mal consente

Mondar-se o novo trigo florescente.
Vê que aqueles que devem à pobreza
Amor divino e ao povo caridade,
Amam somente mandos e riqueza,
Simulando justiça e integridade.
Da feia tirania e de aspereza
Fazem direito e vã severidade:
Leis em favor do Rei se estabelecem,
As em favor do povo só perecem.
(CAMÕES, L. de. *Os lusíadas*. Obras.
Porto: Lello & Irmão, 1970. p. 1344-
1345.)

Filáucia = amor-próprio Mondar =
limpar

O poema de Camões trata de uma
circunstância fundamental para os
povos de todos os momentos – a moral
dos homens públicos.
Assinale a alternativa que contempla as
falhas morais consideradas pelo poeta.

- a) Ganância, gula e devassidão.
- b) Desconsideração, injustiça e
autopromoção.
- c) Orgulho, inveja e egoísmo.
- d) Injustiça, egoísmo e fraude.
- e) Cobiça, orgulho e preguiça.

4 –UEL (2008 – Adaptada) Ainda sobre
o texto acima:

Uma das qualidades deste texto
camoniano é dizer coisas que
ultrapassam a sua temporalidade,
ou seja, coisas que são universais
ou pelo menos têm sentido além
do tempo quando foram escritas.
Nestes termos, estabelecendo um
diálogo do texto com as práticas
sociais atuais, é correto dizer:

- a) Para aprovar as leis de seus
interesses, os governantes se
valem dos interesses particulares
dos legisladores.
- b) A reforma agrária no Brasil
deveu-se à intervenção dos
senadores da República, enquanto
representantes do MST.

c) A aprovação da CPMF no
Congresso Nacional tem como
objetivo a unificação do sistema
de saúde brasileiro.

d) O objetivo da reforma tributária
é reduzir a carga de impostos que
aflige a população de baixa renda.

e) O novo sistema de previdência
social acabou com as
desigualdades nas aposentadorias
brasileiras.

5 –
Oitava 22

Das gentes populares, uns aprovam
A guerra com que a pátria se sustinha;
Uns as armas alimpam e renovam,
Que a ferrugem da paz gastadas tinha;
Capacetes estofam, peitos provam,
Arma-se cada um como convinha;
Outros fazem vestidos de mil cores,
Com letras e tenções de seus amores.

Oitava 44

Alguns vão maldizendo e blasfemando
Do primeiro que guerra fez no mundo;
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cobiçoso e sitibundo*,
Que, por tomar o alheio, o miserando
Povo aventura às penas do profundo,
Deixando tantas mães, tantas esposas
Sem filhos, sem maridos, desditosas.

(CAMÕES, L. de. *Os lusíadas*. Obras.
Porto: Lello & Irmão, 1970. p. 1218-
1224.)

* sequioso, sedento

Com base na leitura das oitavas e nos
conhecimentos sobre *Os lusíadas*, é
correto dizer:

- a) A guerra contra Castela foi momento
de larga união nacional.
- b) A guerra contra Castela foi instante
de grave desunião nacional.
- c) O país mostrou-se dividido entre o
Rei bastardo e a submissão a Castela.

- d) Os heróis populares queriam sair da paz do reinado findo de D. Fernando.
e) As cores foram usadas para sinalizar a alegria do povo na guerra.

Porque rezam lá por ti?
Embarca, hou, embarcai,
qu’háveis d’ir à derradeira.
Mandai meter a cadeira,
qu’assi passou vosso pai (...).

6 – Unemat (2010)

A leitura do texto de Gil Vicente coloca o leitor em contato com o mundo do Humanismo português.

O fragmento abaixo do *Auto da barca do inferno* mostra o diálogo entre o Diabo e o Fidalgo no porto.

- Fidalgo: Esta barca onde vai ora,
qu’assim está apercebida?
Diabo: Vai pêra a Ilha perdida,
e há de partir logo essora (...).
Fidalgo: E passageiros achais
pera tal habitação? (...).
Diabo: Vejo-vos eu em feição
pêra ir ao nosso cais.
Fidalgo: Parece-te a ti assi.
Diabo: Em que esperas ter guarida?
Fidalgo: Que deixo na outra vida
quem reze sempre por mi.
Diabo: Quem reze sempre por ti?
Hi hi hi hi hi hi hi.
E tu viveste a teu prazer,
cuidando cá guarecer,

VICENTE, Gil. 1996, p. 32.

Assinale a alternativa **correta** quanto às atitudes das personagens.

- a. O Diabo designa o inferno utilizando uma figura de linguagem.
b. O Fidalgo garante ao Diabo que será salvo porque o Anjo virá em seu socorro.
c. O Diabo aceita o argumento do Fidalgo de que este será salvo pelo Anjo.
d. A Ilha perdida é a designação do lugar de salvação das almas arrependidas.
e. O Anjo e o Diabo conseguem salvar o Fidalgo do inferno.

GABARITO:
1 - A
2 - D
3 - D
4 - A
5 - A
6 - A

Barraca (ou Seiscentismo)

(1601–1768)

Panorama mundial:

- Portugal sob o domínio espanhol
- Atuação da Companhia de Jesus
- Católicos X Protestantes
- Absolutismo

Panorama brasileiro:

- Ciclo da cana-de-açúcar
- Invasões holandesas
- Revolta dos irmãos Beckman (MA/1684)
- Guerra dos Mascates (PE/1710)

Características:

- Tentativa de unir valores opostos:
 - Renascimento X Contrarreforma
 - Mitologia X Catolicismo

- Antropocentrismo X Teocentrismo
- Antíteses, metáforas, hipérboles
- Rebuscamento, exagero, extravagância
- Cultismo (Gongorismo) e Conceptismo

Principais autores e obras:

- Bento Teixeira – *Prosopopeia*
- Gregório de Matos – *Poesia sacra, Poesia lírica, Poesia graciosa, Poesia satírica e Últimas*
- Padre Antônio Vieira – *Sermão da Sexagésima, Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda e Sermão de Santo Antônio aos peixes*

Exercícios sobre Barroco

1 – FGV-RJ (2011)

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas, a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na luz, falta a firmeza;
Na formosura, não se dê constância,
E, na alegria, sintam-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza:
A firmeza, somente na inconstância.

Gregório de Matos. In: AMORA, Antônio S. *Panorama da poesia brasileira*. Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1959.

As afirmações a seguir referem-se a diferentes períodos da poesia feita no Brasil. Tendo em vista os traços presentes neste soneto, a afirmação que a ele se aplica é:

A. Por meio de uma linguagem que procura fugir das formas tradicionais, a poesia resvala, muitas vezes, para a confissão da angústia existencial, do tédio da vida e até mesmo do desejo de morrer.

B. Com base em temas pastoris e bucólicos, preconiza o retorno ao equilíbrio e à simplicidade. A noção de natureza está presente como a constante mais forte.

C. É uma poesia descritiva, dotada de exatidão e economia de imagens. Constitui uma corrente objetivista que se impôs ao subjetivismo do estilo anterior.

D. Manifestando um gosto acentuado pelas contradições, lançava mão de técnicas argumentativas para abordar temas como a fugacidade do tempo e a instabilidade do mundo.

E. Procura registrar a impressão que a realidade provoca no espírito do artista. Não é o objeto que interessa, mas as sensações e emoções que ele desperta.

Daí ter contribuído para a reespiritualização da arte.

2 – PUC-Camp (2009)

A crônica histórica e informativa que se intensifica em Portugal no momento das grandes navegações, conquistas e descobertas ultramarinas, testemunhando a aventura

geográfica dos portugueses, os seus ideais de expansão da cristandade, assume um sentido épico e humanístico que se estende ao Brasil e logo adquire entre nós algumas características peculiares. À curiosidade geográfica e humana e ao desejo de conquista e domínio correspondem, inicialmente, o deslumbramento diante da paisagem exótica e exuberante (...) assim como os ideais de catequese, atestados pela literatura informativa e pedagógica dos jesuítas (...).

(CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira* I. 6. ed. S. Paulo: Difel, 1974. p. 11)

Depreende-se desse trecho que, no início da nossa colonização, a literatura produzida no Brasil restringiu-se

(A) a descrições da nova terra e à propagação do cristianismo.

(B) a relatos de viagem de interesse meramente geográfico.

(C) à propagação dos valores morais da Contrarreforma.

(D) à precária formação de comunidades de leitores.

(E) à veiculação de traços estilísticos do Barroco

03 – UFPA (2008)

Dos temas desenvolvidos por Gregório de Matos, a lírica religiosa é o mais tipicamente barroco. A estrofe, retirada de um poema de Gregório de Matos, que apresenta esse tema é:

(A) Não vi em minha vida a formosura,
Ouvia falar nela cada dia,
E ouvida me incitava, e me movia
A querer ver tão bela arquitetura.

(B) Cresce o desejo, falta o sofrimento,
Sofrendo morro, morro desejando,
Por uma, e outra parte estou pensando

Sem poder dar alívio a meu tormento.
(C) Pequei, Senhor, mas não porque hei
pecado
Da vossa alta piedade me despidido1:
Antes quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

(D) Carregado de mim ando no mundo,
E o grande peso embarga-me as passadas
Que como ando por vias desusadas,
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

(E) Que me quer o Brasil, que me
persegue?
Que me querem pasguates2, que me
invejam?
Não veem, que os entendidos me cortejam,
E que os Nobres, é gente que me segue?

1 me despidido = me despeço
2 pasguates = idiotas, palermas

04 – UEM (2010)

Assinale o que for correto sobre estilos de
época.

01) Embora um dos alicerces da estética
barroca seja o estado de tensão entre o
antropocentrismo e o teocentrismo,
expandido para a maneira de pensar o
mundo e representá-lo na arte literária em
termos de antíteses e paradoxos, a lírica de
Gregório de Matos, o principal nome do
Barroco literário brasileiro, foge a esta
caracterização. Como bem exemplificam os
versos a seguir, a vertente satírica do poeta
tende a recorrer a imagens mais diretas e
simplificadas da sociedade que quer
criticar, por meio de uma linguagem
também simples e direta: “Triste Bahia! ó
quão dessemelhante / Estás e estou do
nosso antigo estado! / Pobre te vejo a ti, tu
a mi empenhado, / Rica te vi eu já, tu a mi
abundante.”

02) O Iluminismo burguês do século XVIII
prepara o caminho para a Revolução
Francesa. O Arcadismo é o movimento
literário que assimila essa ideologia
progressista, reformista. No plano
estilístico, empenha-se em cortar os
exageros, o rebuscamento e as
extravagâncias características da arte
barroca; tudo a serviço de um estilo literário
mais simples e objetivo, compatível com a
expectativa burguesa. Os versos que
seguem, de Tomás Antônio Gonzaga, são
expressão desse momento estético, em
que o poeta busca na vida natural a

simplicidade e o bom gosto dos clássicos:
“Enquanto pasta alegre o manso gado, /
Minha bela Marília, nos sentemos / à
sombra deste cedro levantado. / Um pouco
meditemos / na regular beleza, / Que em
tudo o quanto vive, nos descobre / A sábia
natureza.”

04) O Romantismo assumiu uma postura
anticlássica, proclamando a liberdade
individual do artista e, portanto, negando a
necessidade de imitação dos clássicos
grego-latinos. No Brasil, soma-se a essa
característica fundadora da estética
romântica o destaque da cor local, ou seja,
a intenção de criar uma literatura
independente e diferente da portuguesa.
Derivam daí outras duas características do
Romantismo brasileiro: o indianismo e o
regionalismo. Os versos de Gonçalves Dias
são, no que diz respeito ao indianismo,
exemplares: “No meio das tabas de
amenos verdores, / Cercadas de troncos –
cobertos de flores, / Alteiam-se os tetos da
altiva nação; / São muitos seus filhos, nos
ânimos fortes, / Temíveis na guerra, que
em densas coortes / Assombram das
matas a imensa extensão.”

08) O Parnasianismo brasileiro,
expressamente diferente do europeu,
intensifica os ideais românticos da
subjetividade e da objetividade, bem como
os fundamentos realistas e naturalistas da
arte engajada, associados à preocupação
com a forma. Os versos metalinguísticos de
Olavo Bilac, retirados do poema “Profissão
de fé”, ilustram, com muita propriedade, a
tendência romântico-subjetiva do
movimento: “Invejo o ourives quando
escrevo: / Imito o amor / Com que ele, em
ouro, o alto-relevo / Faz de uma flor. / (...)
Quero que a estrofe cristalina, / Dobrada ao
jeito / Do ourives, saia da oficina / Sem um
defeito.”

16) A musicalidade consiste em um dos
principais recursos estéticos do
Simbolismo. Trata-se de transfigurar para o
plano da poesia a sonoridade própria da
música com vistas a sugerir determinada
atmosfera – iluminada, alegre, triste,
melancólica, repulsiva, misteriosa, sinistra
etc. Para tanto, o poeta vale-se de recursos
fonéticos como a assonância e a aliteração.
Nos versos a seguir, retirados do poema
“Violões que choram”, de Cruz e Sousa, o
eu lírico, por meio de tais recursos,
somados ao título do poema, sugere os
sons tristes e melancólicos dos violões:

“Vozes veladas, veludas vozes, /
Volúpias dos violões, vozes veladas, /
Vagam nos velhos vórtices velozes / Dos
ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.”

5 – PUC-Camp (2011)

O homem utilitarista do século XVIII transforma utensílios de madeira em um torno por diversão, e fantasia que pode transformar os homens da mesma maneira. Mas não tem grandes dotes para a poesia, e mal sabe extrair a moral de uma obra de Shakespeare. Sua casa é aquecida e iluminada a vapor. Ele é um desses que preferem as coisas artificiais em detrimento das naturais, e pensa que a mente humana é onipotente. Ele sente grande desprezo pelas possibilidades da vida ao ar livre, pelos verdes campos e pelas árvores, e sempre reduz tudo aos termos da Utilidade.

(W. Hazlitt. O Espírito do Século, *apud* Eric J. Hobsbawm. *A Era das Revoluções – 1789-1848*. Trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977, p. 255)

Já no século XIX, no Brasil, pode-se notar uma certa tendência do abandono da paisagem natural idealizada para a ambientação do poeta no espaço urbano, privado ou doméstico. E o que se observa

quando, por exemplo, se comparam os

(A) sermões, de Antonio Vieira, com os poemas satíricos de Gregório de Matos.

(B) poemas de Olavo Bilac, como o dedicado a Vila Rica, e os poemas de Tomás Antônio Gonzaga, em *Marília de Dirceu*.

(C) versos de *Os escravos*, de Castro Alves, com a lírica nostálgica de Casimiro de Abreu.

(D) *Primeiros Cantos*, de Gonçalves Dias, com os poemas reunidos em "Ideias Íntimas", de Álvares de Azevedo.

(E) versos musicais de Cruz e Sousa com a *secura* e as dissonâncias dos versos de Alphonsus de Guimaraens.

GABARITO
1-D
2-A
3-C
4- 02 + 04 + 16 = 22
5-D

Arcadismo

(ou Setecentismo)

(1767-1808)

Panorama mundial:

- Iluminismo
- Despotismo esclarecido
- Rev. Industrial
- Rev. Francesa
- Independência dos Estados Unidos

Panorama brasileiro:

- Ciclo de mineração
- Vila Rica: centro econômico e cultural
- Rio de Janeiro: Capital política
- Inconfidência mineira (1789)
- Revolta dos Alfaiates (BA/1798)

Características:

- Bucolismo, simplicidade, pastoralismo
- Retomada de valores clássicos: neoclassicismos
- Uso de pseudônimos patoris
- Preocupação estética: sonetos e epopeias

Principais autores e obras:

- Cláudio Manuel da Costa – *Obras* e *Vila Rica*
- Silva Alvarenga – *Glaura*
- Tomás Antônio Gonzaga – *Marília de Dirceu* e *Cartas Chilenas*
- Santa Rita Durão – *Caramuru*
- Basílio da Gama – *O Uruguai*

Exercícios sobre Arcadismo

1 – FGV-SP (2010)

Vila Rica

O ouro fulvo* do ocaso as velhas casas
cobre;
Sangram, em laivos* de ouro, as minas,
que ambição
Na torturada entranha abriu da terra nobre:
E cada cicatriz brilha como um brasão.

O ângelus plange ao longe em doloroso
dobre,
O último ouro de sol morre na cerração.
E, austero, amortalhando a urbe gloriosa e
pobre,
O crepúsculo cai como uma extrema-
unção.

Agora, para além do cerro, o céu parece
Feito de um ouro ancião, que o tempo
enegreceu...
A neblina, roçando o chão, cicia, em prece,

Como uma procissão espectral que se
move...
Dobra o sino... Soluça um verso de
Dirceu...
Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros
chove.
(Olavo Bilac)

*Glossário:

“fulvo”: de cor alaranjada.
“laivos”: marcas; manchas; desenhos
estreitos e coloridos nas pedras; restos ou
vestígios.

No penúltimo verso, há uma referência ao
pseudônimo arcade de um poeta ligado à
cidade descrita no poema. Trata-se do
autor da obra *Marília de Dirceu*, cujo nome
é

- A) Gonçalves Dias.
- B) Silva Alvarenga.
- C) Basílio da Gama.
- D) Cláudio Manuel da Costa.
- E) Tomás Antônio Gonzaga

2 – FGV-SP (2011)

Camões, grande Camões, quão
semelhante
Acho teu fado ao meu, quando os cotejo!
Igual causa nos fez, perdendo o Tejo,
Arrostar co'o sacrílego gigante.

Como tu, junto ao Ganges sussurrante,
Da penúria cruel no horror me vejo.
Como tu, gostos vãos, que em vão desejo,
Também carpindo estou, saudoso amante.

.....
Modelo meu tu és, mas... oh, tristeza!...
Se te imito nos transes da Ventura,
Não te imito nos dons da Natureza.

M. M. Barbosa du Bocage, *Sonetos*.
Lisboa: Bertrand, s.d.

O poema apresenta várias marcas que
caracterizam a retomada do Classicismo,
seja do ponto de vista estilístico, seja do
ponto de vista temático. Sirvam de
exemplo, respectivamente:
A) preferência pela ordem inversa e
referência à mitologia.
B) uso recorrente de antíteses e ênfase no
tema da transitoriedade da vida.
C) ausência de estruturas subordinadas e
orientação mística.
D) emprego do verso alexandrino e culto do
“carpe diem”.
E) presença de formas sintéticas e
sentimentalismo exacerbado.

03 – PUC-Camp (2009)

Para os gregos o ócio tinha uma conotação
estritamente física: “trabalho” era tudo
aquilo que fazia suar, com exceção do
esporte. Quem trabalhava, isto é, suave, ou
era um escravo ou era um cidadão de
segunda classe. As atividades não físicas
(a política, o estudo, a poesia, a filosofia)
eram “ociosas”, ou seja, expressões
mentais, dignas somente dos cidadãos de
primeira classe.

(DE MASI, Domenico. *O ócio criativo*. Rio
de Janeiro: Sextante, 2000. p. 14-15)

A vida contemplativa, valorizada entre os
gregos, deu margem ao prestígio de
expressões como “ócio com dignidade” ou
“para o agrado das musas”. A adoção
desses valores clássicos, idealizados como
compromisso da arte com a própria arte,
representou-se, entre nós,

(A) nos sermões do Padre Antonio Vieira.

- (B) na poesia dos árcades ilustrados.
- (C) nas sátiras de Gregório de Matos.
- (D) na poesia condoreira de Castro Alves.
- (E) nos contos de Machado de Assis.

04 – PUC-Camp (2010)

A guilhotina, máquina criada para decapitar pessoas, foi adotada na França pela primeira vez em 1792, em razão dos apelos do médico parisiense Joseph Guillotin, que defendia o direito dos condenados à morte a um fim rápido e sem dor.

Até então, os métodos de execução utilizados eram basicamente a forca, o esquartejamento e as diversas variantes do suplício da roda – como a que colocava uma pessoa amarrada na parte externa de uma roda e, sob ela, brasas incandescentes.

Conforme o carrasco girava a roda, a pessoa era “assada” viva, diante da população que se reunia para ver a cena. Com a propagação dos ideais iluministas, os suplícios passaram a ser, cada vez mais, encarados como uma afronta à dignidade humana, um símbolo da tirania. Assim, o século XVIII marca o início de um longo processo que resultará em uma nova concepção de justiça. No século XX, mais do que punir, a justiça terá como missão promover a reinserção na sociedade daqueles que cometeram crimes. As prisões tornaram-se locais que deveriam garantir a “reeducação” dos indivíduos que não souberam (ou não puderam) viver conforme as regras sociais.

(Michel Foucault. *Vigiar e punir*. Trad. Petrópolis: Vozes, 1989; Michel Vovelle. *Imagens e imaginários na História*. São Paulo: Trad. Ática, 1997. In Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi. *História, série Brasil*. São Paulo: Ática, 2005, p. 256.)

A propagação dos ideais iluministas revela-se como fator de influência sobre a nossa literatura, quando se atenta para

(A) a propagação das academias literárias e sua decisiva participação nos projetos

estéticos tanto do Romantismo como do Realismo.

(B) a documentação em que manifestam sua preocupação com o destino de nossa terra os viajantes que para cá vieram nos séculos XVI e XVII.

(C) os princípios estéticos e as convicções ideológicas de poetas e intelectuais como Tomás Antonio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa.

(D) o sentido nacionalista da produção de Gonçalves de Magalhães e Castro Alves, enfatizado no tom épico de seus poemas e manifestos.

(E) a insistência com que escritores satíricos do período barroco se empenham em ridicularizar a irracionalidade mesma do processo colonial.

05 – PUC-Camp (2011)

O homem utilitarista do século XVIII transforma utensílios de madeira em um torno por diversão, e fantasia que pode transformar os homens da mesma maneira. Mas não tem grandes dotes para a poesia, e mal sabe extrair a moral de uma obra de Shakespeare. Sua casa é aquecida e iluminada a vapor. Ele é um desses que preferem as coisas artificiais em detrimento das naturais, e pensa que a mente humana é onipotente. Ele sente grande desprezo pelas possibilidades da vida ao ar livre, pelos verdes campos e pelas árvores, e sempre reduz tudo aos termos da Utilidade.

(W. Hazlitt. *O Espírito do Século*, apud Eric J. Hobsbawm. *A Era das Revoluções – 1789-1848*. Trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977, p. 255)

A vida ao ar livre e a paisagem bucólica de verdes campos foram cantadas pela poesia arcádica, como nos versos líricos de Cláudio Manuel da Costa, em que o poeta, todavia,

(A) declara preferir a pujança tropical e a fúria dos nossos silvícolas à quietude das províncias e dos pastores da Arcádia.

(B) evita fazer qualquer menção à paisagem de sua própria terra, marcada pelas pedras e pelos efeitos da mineração.

(C) expressa sua dificuldade em ajustar os valores convencionais do Arcadismo à realidade da natureza de seu berço natal.
(D) contrasta a beleza do campo com o desenvolvimento das cidades que crescem em função da expansão do comércio.
(E) lamenta o declínio da vida pastoril, em função do desprestígio da pecuária em meio ao processo da mineiração de ouro.

06 – UCSal (2008)

Para responder à questão, considere as informações:

O , ao contrário do..... , que é urbano, propõe um retorno à ordem natural. Na literatura clássica, a natureza assume um sentido de simplicidade, sendo imitada pelo homem quanto à sua ordenação, serenidade, equilíbrio. Portanto, os excessos são condenados. O bucolismo é um imperativo social, já que os neoclássicos definem a poesia como cópia da natureza.

Os espaços devem ser preenchidos, respectivamente, com

- (A) Barroco e Renascimento.
- (B) Arcadismo e Barroco.
- (C) Renascimento e Romantismo.
- (D) Barroco e Romantismo.
- (E) Arcadismo e Simbolismo.

07 – UEL (2009)

Lira XI

*Se acaso não estou no fundo Averno,
Padece, ó minha Bela, sim padece
O peito amante, e terno,
As aflições tiranas, que aos Precitos
Arbitra Radamanto em justa pena
Dos bárbaros delitos.*

*As Fúrias infernais, rangendo os dentes,
Com a mão escarnada não me aplicam
As raivosas serpentes;
Mas cercam-me outros monstros mais
irados:
Mordem-se sem cessar as bravas serpes
De mil, e mil cuidados.*

*Eu não gasto, Marília, a vida toda
Em lançar o penedo da montanha;
Ou em mover a roda;
Mas tenho ainda mais cruel tormento:
Por coisas que me afligem, roda, e gira
Cansado pensamento.*

*Com retorcidas unhas agarrado
Às tépidas entranhas não me come
Um abutre esfaimado;
Mas sinto de outro monstro a crueldade:
Devora o coração, que mal palpita,
O abutre da saudade.*

*Não vejo os pomos, nem as águas vejo,
Que de mim se retiram quando busco
Fartar o meu desejo;
Mas quer, Marília, o meu destino ingrato
Que lograr-te não possa, estando vendo
Nesta alma o teu retrato.*

*Estou no Inferno, estou, Marília bela;
E numa coisa só é mais humana
A minha dura estrela:
Uns não podem mover do Inferno os
passos;
Eu pretendo voar, e voar cedo
À glória dos teus braços.*

(GONZAGA, T. A. *Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d. p.70.)

Retrato do pensamento da segunda metade do século XVIII, o eu lírico procura, nesta Lira XI, demonstrar a Marília:
I. O fascínio pela justiça, por ser ele formado em Leis.
II. Seu amor saudoso racionalmente manifesto.
III. Suas queixas quanto ao tratamento desumano recebido na prisão.
IV. As dores próprias do lamento pastoril neoclássico.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

GABARITO
1-E
2-A
3-B
4-C
5-C
6-B
7-C

Romantismo

(1836 - 1881)

Panorama mundial:

- Duas classes sociais: burguesia e proletariado
- Liberalismo burguês e socialismo utópico

Panorama brasileiro:

- Regências
- Segundo Império
 - Maioridade
 - Guerra do Paraguai
 - Lutas abolicionistas
- Organização do exército

Características:

- Desenvolvimento do romance e do teatro nacional
- Nacionalismo, exaltação da natureza, indianismo
- Medievalismo, volta ao passado histórico
- Subjetivismo, egocentrismo
- Fuga da realidade, idealização da sociedade, do amor e da mulher
- Solidão, mistério, pessimismo, morte: “mal do século”
- Poesia social libertária: Condoreirismo

Principais autores e obras:

- Poesia:
 - Gonçalves de Magalhães – *Suspiros poéticos e saudades*
 - Gonçalves Dias – *Os primeiros cantos* e *Os timbiras*
 - Álvares de Azevedo – *Lira dos vinte anos* e *Noite na taverna*
 - Castro Alves – *Espumas flutuantes* e *Os escravos*
- Romance:
 - Joaquim Manuel de Macedo – *A moreninha* e *O moço loiro*
 - José de Alencar – *O guarani*, *Iracema* e *Senhora*
 - Manuel de Antônio de Almeida – *Memórias de um sargento de milícias*

Exercícios sobre *Romantismo*

01 – FGV-SP (2008)

Leia a seguir um trecho de *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, e responda à questão.

Vidinha era uma rapariga que tinha tanto de bonita como de movediça e leve; um soprozinho, por brando que fosse, a fazia voar, outro de igual natureza a fazia revoar, e voava e revoava na direção de quantos sopros por ela passassem; isto quer dizer, em linguagem chã e despida dos trejeitos da retórica, que ela era uma formidável namoradeira, como hoje se diz, para não dizer lambeta, como se dizia naquele tempo. Portanto não foram de modo algum mal recebidas as primeiras finezas do Leonardo, que desta vez se tornou muito mais desembaraçado, quer porque já o negócio com Luisinha o tivesse desasnado, quer porque agora fosse a paixão mais forte, embora esta última hipótese vá de encontro à opinião dos ultrarromânticos, que põem todos os bofes pela boca pelo tal primeiro amor: no exemplo que nos dá o Leonardo, aprendam o quanto ele tem de duradouro.

Com base no excerto, assinale a afirmação correta a respeito das *Memórias de um sargento de milícias*.

- A) Romance sisudo, despido de humor e graça.
- B) As *Memórias* são narradas pelo próprio protagonista.
- C) Romance de costumes, na linha dos romances românticos da sua época.
- D) Antecipa traços do Realismo, mesmo não sendo um romance de costumes.
- E) A maneira de descrever Vidinha não corresponde à estética do Romantismo.

02 – FGV-SP (2012)

Leia o seguinte texto sobre a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes:

Desde a chegada à Europa, Carlos Gomes idealizava o projeto de uma obra de maior vulto, que precisaria ser enviada ao Brasil como contrapartida pela bolsa recebida do governo. A essa altura, seus biógrafos relatam que, com saudades do Brasil, Gomes passeava sozinho pela Piazza del Duomo, quando ouviu o anúncio de um vendedor ambulante: “Il Guarany, Storia del Selvaggi del Brasile”. Tomado de susto pela coincidência, conta-se que comprou ali mesmo a tradução do livro de Alencar, certo de que aquele era um sinal: sua nova obra deveria se voltar às origens. A narrativa serve bem à construção dos mitos em torno do compositor, mas o fato é que não há registro oficial algum do episódio, pelo contrário: cartas e documentos mostram que, ao partir para a Itália, Carlos Gomes já pensava em “O Guarani” como tema para uma nova obra. Se ele comprou uma versão italiana do romance foi apenas para facilitar o trabalho do libretista Antonio Scalvini.

O romance de José de Alencar tinha todos os ingredientes de um bom libreto: o triângulo amoroso, a luta entre o bem e o mal e cenas dramáticas e visualmente fortes.

No dia 2 de dezembro de 1870, o escritor José de Alencar caminhou pelas ruas do Rio de Janeiro até o Teatro Lírico a fim de acompanhar a estreia brasileira da ópera baseada em seu romance mais famoso, publicado em 1857. Ao fim do espetáculo, a intensa ovação não foi suficiente para fazer o escritor esquecer algumas restrições com relação à adaptação. Anos depois, em suas memórias, ele se resignaria: “Desculpo-lhe, porém, por tudo, porque daqui a tempos, talvez por causa das suas espontâneas e inspiradas melodias, não poucos hão de ler esse livro, senão relê-lo – e maior favor não pode merecer um autor”. Alencar não estava errado. A ópera não apenas ajudou a manter viva a fama do romance como se tornou símbolo máximo da obra de seu compositor.

(Coleção Folha Grandes Óperas. São Paulo: Moderna, 2011. Adaptado.)

Um aspecto marcadamente ideológico do Indianismo Romântico brasileiro consistiu em

- A) reforçar o estereótipo do índio como selvagem canibal.
- B) elidir a participação do negro na formação do Brasil.
- C) incentivar o antilusitanismo, tal como fez Alencar em *O Guarani*.
- D) representar preferencialmente a colonização como um processo cruento de genocídio.
- E) obliterar a contribuição europeia para a criação da literatura brasileira.

03 – ITA (2011)

A figura da prostituta aparece em diversos romances do século XIX. Por exemplo:

I. Em *Lucíola*, a protagonista Lúcia deixa a prostituição depois que se apaixona por Paulo, o que significa que o amor verdadeiro pode regenerar a mulher.

II. Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Marcela consegue seduzir o jovem Brás Cubas, que lhe dá dinheiro e bens materiais, mas ela morre pobre.

III. Ao final de *O cortiço*, Pombinha rompe com o casamento e opta pela prostituição, e faz isso, em boa medida, por vontade própria.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I.
- B) apenas I e II.
- C) apenas I e III.
- D) apenas II e III.
- E) todas.

04 – ITA (2011)

Considere o poema a seguir, "A cantiga", de Adélia Prado:

"Ai cigana ciganinha,
ciganinha, meu amor".
Quando escutei essa cantiga
era hora do almoço, há muitos anos.
A voz da mulher cantando vinha de uma
cozinha,
ai ciganinha, a voz de bambu rachado
continua tinindo, esganiçada, linda,
viaja pra dentro de mim, o meu ouvido cada
vez melhor.
Canta, canta, mulher, vai polindo o cristal,
canta mais, canta que eu acho minha mãe,
meu vestido estampado, meu pai tirando
boia da panela,
canta que eu acho minha vida.
(Em: *Bagagem*. Rio de Janeiro:
Guanabara, 1986.)

Acerca desse poema, é INCORRETO afirmar que

- A) a poeta tem consciência de que seu passado é irremediavelmente perdido.
 - B) existe um tom nostálgico, e um saudosismo de raiz romântica.
 - C) a cantiga faz com que a poeta reviva uma série de lembranças afetivas.
 - D) predomina o tom confessional e o caráter autobiográfico.
 - E) valoriza os elementos da cultura popular, também uma herança romântica.
- 05 – PUC-Camp (2011)

Poetas que se dedicaram ao culto de tantas nostalgias, os românticos não apenas cuidaram de seu passado, de sua infância, de seus amores perdidos, como também imaginaram uma espécie de memória nacional, um passado lendário, um território mítico onde fixar as raízes de nossa história. Isso pode explicar por que

- (A) o passado épico das civilizações clássicas serviu de modelo para poetas como Olavo Bilac e Raimundo Correia.
- (B) o nacionalismo modernista abandonou a poesia lírica e o humor, na busca da constituição de uma pátria heroica.
- (C) poetas da Semana de 22 recusaram-se, em suas obras, a fazer qualquer referência ao nosso passado histórico real.
- (D) é tão obsessivo o memorialismo pessoal de um Casimiro de Abreu, e

tão pujante o nacionalismo de Gonçalves Dias.

(E) Castro Alves e Álvares de Azevedo dedicaram-se, em estilos tão diversos, à representação dos sentimentos amorosos.

06 – PUC-Camp (2011)

Argumento histórico – Na primeira expedição foi ao Rio Grande do Norte um moço de nome Martim Soares Moreno, que se ligou de amizade com Jacaúna, chefe dos índios do litoral, e seu irmão Poti. Em 1608, por ordem de D. Diogo Meneses, voltou a dar princípio à regular colonização daquela capitania. Poti recebeu no batismo o nome de Antonio Filipe Camarão, que ilustrou na guerra holandesa. Martim chegou a mestre-de-campo e foi um dos excelentes cabos portugueses que libertaram a Brasil da invasão holandesa. O Ceará deve honrar sua memória como um varão prestante e seu verdadeiro fundador.

(Adaptado de José de Alencar. Notas a *Iracema*. S. Paulo: Melhoramentos, 2.ed. p. 154)

Esse texto explicativo de José de Alencar deixa claro que

(A) o ficcionista romântico encontra na história dos povos indígenas pré-colombianos valores capazes de inspirar a civilização ocidental.

(B) a composição de um romance orientava-se, essencialmente, pelo intento de denunciar as arbitrariedades do mais forte sobre o mais fraco.

(C) a classificação do romance como lenda do Ceará explicita o caráter absolutamente fantasioso dos episódios narrados.

(D) o autor se vale de farta documentação para registrar a História sem apoio em elementos poéticos ou romanescos.

(E) as informações historiográficas seduzem o romancista a ponto de constituem base para o desenvolvimento de uma narrativa em que se fundem o real e o imaginário.

07 - Considere o texto e, a seguir, responda às questões.

SONETO

Pálida, à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do Mar! na espuma fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti – as noites eu velei chorando,
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!

(AZEVEDO, Álvares de. *Noite na Taverna e Poemas Escolhidos*. São Paulo: Moderna, 1994, p. 116.)

a) O poema está organizado, em sua estrutura interna, a partir de relações antitéticas, tais como: *o sonho e a realidade* (aspectos físico-sensuais); *o amor e a morte*; *a noite e o amanhecer*, entre outras. Justifique essa contradição que caracteriza a produção poética do autor e, em seguida, transcreva dois versos que apresentam a primeira relação (*o sonho e a realidade*).

b) Aponte duas características da segunda geração romântica que estão presentes no poema apresentado, relacionando-as às estrofes do poema.

08 – UEL (2011)

O “Adeus” de Teresa

A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus...
E amamos juntos... E depois na sala
“Adeus” eu disse-lhe a tremer co’a fala...

E ela, corando, murmurou-me: “adeus.”

Uma noite... entreabriu-se um reposteiro...
E da alcova saía um cavaleiro
Inda beijando uma mulher sem véus...
Era eu... Era a pálida Teresa!
“Adeus” lhe disse conservando-a presa...

E ela entre beijos murmurou-me: “adeus!”

Passaram tempos... séc'los de delírio
Prazeres divinais... gozos do Empíreo...
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse – “Voltarei!...
descansa!...”

Ela, chorando mais que uma criança,

Ela em soluços murmurou-me: “adeus!”

Quando voltei... era o palácio em festa!...
E a voz d'Ela e de um homem lá na
orquestra
Preenchiam de amor o azul dos céus.
Entrei!... Ela me olhou branca... surpresa!
Foi a última vez que eu vi Teresa!...

E ela arquejando murmurou-me: “adeus!”
(CASTRO ALVES, Antonio
Frederico. *Espumas flutuantes*. São
Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
p. 51.)

Sobre características do estilo de Castro
Alves presentes no poema, considere as
afirmativas a seguir.

- I. Presença de uma visão erotizada do amor e da mulher.
- II. Abandono do tom aclamatório presente nos poemas sobre os escravos.
- III. Confirma sua inserção na segunda geração do Romantismo.
- IV. Revela influência do sentimentalismo amoroso adulto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

09 – UEM (2009)

Leia o poema a seguir e assinale o que for **correto**.

A lagartixa

A lagartixa ao sol ardente vive
E fazendo verão o corpo espicha:
O clarão de teus olhos me dá vida,
Tu és o sol e eu sou a lagartixa.

Amo-te como o vinho e como o sono,
Tu és meu copo e amoroso leito...
Mas teu néctar de amor jamais se esgota,
Travesseiro não há como teu peito.

Posso agora viver: para coroas
Não preciso no prado colher flores;
Engrinaldo melhor a minha fronte
Nas rosas mais gentis de teus amores.

Vale todo um harém a minha bela,
Em fazer-me ditoso ela capricha...
Vivo ao sol de seus olhos namorados,
Como ao sol de verão a lagartixa.

(Álvares de Azevedo. In: *Poesias completas*)

01) Na primeira estrofe, o eu lírico se compara a uma lagartixa e os olhos da mulher amada equivalem ao sol. Assim como o sol é fonte de vida para a lagartixa, a mulher amada é fonte de vida para o eu lírico, como se comprova nesse verso: “O clarão de teus olhos me dá vida”.

02) O poema trata de um amor sereno, tranquilo. Não há conflitos emocionais, como frequentemente acontece na estética romântica, pois o sentimento do eu lírico é correspondido pela mulher amada.

04) De acordo com a segunda estrofe, o eu lírico está no leito de morte e é salvo pelo “néctar de amor” da amada. A imagem da mulher como o anjo salvador, imagem exclusiva da estética romântica, é perfeitamente mantida.

08) O verso “Tu és meu copo e amoroso leito” apresenta sentido metafórico. A mulher tanto propicia o inebriado do álcool (“copo”) quanto o sono agradável (“amoroso leito”).

16) A referência ao sol, às flores e à grinalda se explica pela valorização romântica do cenário natural, embora a amada seja vista como um ser que supera os atributos positivos da Natureza.

10 – UEM (2011)

Assinale o que for correto sobre o excerto a seguir de um poema de Gonçalves Dias.

O mar

Oceano terrível, mar imenso

De vagas procelosas que se enrolam
Floridas rebentando em branca espuma
Num polo e noutra polo.
Enfim... enfim te vejo; enfim meus olhos
Na indômita cerviz trêmulos cravo,
E esse rugido teu sanhudo e forte
Enfim medroso escuto!
(...)

DIAS, Gonçalves. *Melhores poemas*. 7. ed.
São Paulo: Global, 1991, p. 48.

Vocabulário

Procelosas: águas agitadas por
tempestade, tormentosas.

Indômita: indomada, brava.

Cerviz: região posterior do pescoço, nuca.
Copa ou topo de uma árvore. Ponto ou
parte mais alta de um monte.

Sanhudo: que provoca medo, temível,
terrível.

01) O eu lírico compara o mar a uma fera
amedrontadora porque, para os
românticos, a natureza deveria ser
aprazível e adornada. O mar, uma vez que
não oferece a serenidade dos lagos
(cenário preferido dos românticos), é um
ser terrível e raivoso que, como tal, deve
ser evitado.

02) Diante do mar, o eu lírico experimenta
o medo. O medo, assim como outros
sentimentos negativos (a tristeza e a dor,
por exemplo), não são comuns aos poemas
românticos, pois os poetas, descontentes
com o estado de coisas à sua volta,
entendem o poema apenas como
instrumento para expressar a felicidade.

04) No fragmento "... meus olhos / Na
indômita cerviz trêmulos cravo" (versos 5 e
6), há um hipérbato. Em ordem sintática
convencional, a ideia expressa no
hipérbato pode assim ser escrita: "cravo
meus olhos trêmulos na cerviz indômita".

08) No fragmento "... esse rugido teu
sanhudo e forte", o poeta fala ao mar e
descreve o rugido dele. A aproximação
entre seres pertencentes a universos
semânticos diferentes como o "mar" e uma
"fera", de forma a resultar em uma imagem
original, é um procedimento estilístico
definido como "metáfora".

16) Os versos 1, 2, 3 e 5, 6, 7 são
alexandrinos; os versos 4 e 8 são
redondilha menor. O apuro na métrica é
uma das preocupações estéticas dos

escritores românticos, que valorizavam as
regras de composição como medida para
disciplinar os excessos da emoção.

11 – Ufal (2010)

Acerca de algumas características de
movimentos literários brasileiros, analise as
afirmações a seguir.

1) O herói típico da prosa romântica é,
geralmente, "um ser dotado de idealismos,
de honra e de coragem. Se necessário,
chega a pôr a sua própria vida em risco
para atender aos apelos do coração ou da
justiça."

2) "Em lugar do egocentrismo romântico, os
realistas tinham interesse de descrever,
analisar e até criticar a realidade, apontar
suas falhas, como forma de estimular a
mudança das instituições e do
comportamento humano."

3) "O Naturalismo constrói sua ficção sob o
regime das leis científicas e introduz, na
literatura, todos os assuntos ligados ao
homem, inclusive os repulsivos e bestiais;
sua linguagem caracteriza-se pela exatidão
das descrições e pelo apelo à minúcia."

4) "Como movimento antimaterialista e
antirracionalista, o Simbolismo buscou uma
linguagem que fosse capaz de sugerir a
realidade, e não retratá-la objetivamente,
como fizeram os realistas. Daí o uso de
símbolos, imagens, metáforas e
sinestésias."

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 3, apenas.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 2, 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

12 – UFJF (2008)

**Leia com atenção o texto a seguir, para
responder à questão.**

"Há uma crise nos séculos como nos
homens. É quando a poesia cegou
deslumbrada de fitar-se no misticismo e
caiu do céu sentindo exaustas as suas
asas de ouro.
O poeta acorda na terra. Demais, o poeta é
homem. *Homo sum*, como dizia o célebre
Romano. Vê, ouve, sente e, o que é mais,
sonha de noite as belas visões palpáveis
de acordado. Tem nervos, tem fibra e tem

artérias – isto é, antes e depois de ser um ente idealista, é um ente que tem corpo. E, digam o que quiserem, sem esses elementos, que sou o primeiro a reconhecer muito prosaicos, não há poesia.”

(Prefácio à Segunda parte da *Lira dos vinte anos*. In: AZEVEDO, Álvares de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000, p. 190)

A tese central do texto é a:

- a) tema da poesia brasileira do século XIX.
- b) síntese das aspirações do romantismo brasileiro.
- c) apologia da poética de celebração da vida física.
- d) descrição da poesia nativa ligada à natureza.
- e) negação do desejo romântico de chegar ao Bem.

13 – UFG (2011)

Leia os fragmentos a seguir, respectivamente de *I-Juca-Pirama* e de *O demônio familiar*.

– Mentiste, que um Tupi não chora nunca, E tu choraste!... parte, não queremos Com carne vil enfraquecer os fortes. DIAS, Gonçalves. *I-Juca-Pirama*. In: _____. *I-Juca-Pirama seguido de Os Timbiras*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1997. p. 20.

[...] a modéstia mesmo é uma espécie de vaidade inventada pela pobreza para seu uso exclusivo. ALENCAR, José de. *O demônio familiar*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2003. p. 26.

Tanto no primeiro fragmento, que é uma fala do chefe Timbira ao prisioneiro Tupi, quanto no segundo, que é uma fala de Azevedo a Eduardo, explicita-se

(A) a indicação de uma superioridade social, visto que o emissor despreza a condição do outro.

(B) um contexto de classes sociais representativas da ordem instituída pelo poder estabelecido.

(C) um cenário do Brasil no período romântico, considerando-se o ambiente citadino e o meio indígena.

(D) uma diversidade de tipos sociais representativos da nação brasileira durante o século XIX.

(E) a demarcação de um discurso comum, considerando-se a sublimação da classe burguesa pelo Romantismo.

14 – UFJF (2008)

Leia com atenção o texto a seguir, para responder à questão.

“Há uma crise nos séculos como nos homens. É quando a poesia cegou deslumbrada de fitar-se no misticismo e caiu do céu sentindo exaustas as suas asas de ouro. O poeta acorda na terra. Demais, o poeta é homem. *Homo sum*, como dizia o célebre Romano. Vê, ouve, sente e, o que é mais, sonha de noite as belas visões palpáveis de acordado. Tem nervos, tem fibra e tem artérias – isto é, antes e depois de ser um ente idealista, é um ente que tem corpo. E, digam o que quiserem, sem esses elementos, que sou o primeiro a reconhecer muito prosaicos, não há poesia.”

(Prefácio à Segunda parte da *Lira dos vinte anos*. In: AZEVEDO, Álvares de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000, p. 190)

No texto, observa-se a constatação de que:

- a) o passado era uma época mais feliz para viver.
- b) o ser humano muda de acordo com a época.
- c) a época contemporânea tem mais recursos.
- d) a felicidade se confunde com a poesia.
- e) o poeta só trabalha com abstrações.

15 – UFJF (2009)

Leia o poema de Álvares de Azevedo, abaixo, para responder à questão. Pálida, à luz da lâmpada sombria. Sobre o leito de flores reclinada, Como a lua por noite embalsamada, Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! Na espuma fria Pela maré das águas embalada! Era um anjo entre nuvens d'alvorada Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! O seio palpitando... Negros olhos as pálpebras abrindo...

Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti – as noites eu velei chorando,
Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo.

AZEVEDO, Álvares de. *Poesias completas de Álvares de Azevedo*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1985, p. 22.

A imagem feminina, conforme está predominantemente representada na primeira parte da obra *Lira dos vinte anos*, de Álvares de Azevedo, está bem exemplificada no soneto citado. Considerando essa imagem, é **CORRETO** afirmar que a possibilidade de o poeta e a mulher amada constituírem família é:

- a) nenhuma, pois a mulher está morta.
- b) parcial, pois depende da submissão do poeta ao desejo da amada.
- c) total, pois, segundo as convenções românticas, o amor sempre prevalece.
- d) parcial, desde que o amor platônico seja realizado.
- e) nenhuma, pois o poeta apenas representa seu desejo.

16 – UFJF (2012)
Leia o poema a seguir, de Castro Alves, para responder à questão.

Maria

Onde vais à tardezinha,
Mucama tão bonitinha,
Morena flor do sertão?
A grama um beijo te furta
Por baixo da saia curta,
Que a perna te esconde em vão...

Mimosa flor das escravas!
O bando das rolas bravas
Voou com medo de ti!...
Levas hoje algum segredo...
Pois te voltaste com medo
Ao grito do bem-te-vi!

Serão amores deveras?
Ah! Quem dessas primaveras
Pudesse a flor apanhar!
E contigo, o tom d'aragem,
Sonhar na rede selvagem...
À sombra do azul palmar!

Bem feliz quem na viola
Te ouvisse a moda espanhola
Da lua ao frouxo clarão...
Com a luz dos astros – por círios,
Por leito – um leito de lírios...
E por tenda – a solidão!

ALVES, Castro. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. p. 315.

Assinale e explique, no poema, elementos em que se percebe a construção de uma identidade nacional.

17 – UFPA (2008)
Leia as seguintes estrofes do poema “Não te amo”, de Almeida Garrett:

Não te amo, quero-te: o amar vem d'alma.
E eu n'alma – tenho a calma,
A calma – do jazigo.
Ai! não te amo, não.

Não te amo, quero-te: o amor é vida.
E a vida – nem sentida
A trago eu já comigo.
Ai! não te amo, não.

Ai! não te amo, não; e só te quero
De um querer bruto e fero
Que o sangue me devora,
Não chega ao coração.
[...]
E infame sou, porque te quero;
Que de mim tenho espanto,
De ti medo e terror...
Mas amar!... não te amo, não.

(MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 244.)

Considerando que Garrett é um poeta romântico, é correto afirmar que, nas estrofes transcritas,

(A) o poeta confessa, claramente, o desejo que o devora, em imagens subjetivas e fortes.

(B) o poeta ignora o desejo que sente, mantendo a objetividade e o equilíbrio formal de base racionalista.

(C) os versos ilustram uma poesia de inspiração bucólica, de comunhão com a natureza e exaltação da vida simples e pastoril.

(D) o poeta, que está sempre em busca de uma perfeição possível apenas no mundo perfeito dos sonhos, idealiza a figura da mulher.

(E) as imagens expressam o desejo do poeta de fugir da realidade na direção de um mundo pitoresco e idealizado, criado a imagem de suas lembranças e emoções.

18 – UFMT (2009)

Assinale a alternativa cujo enunciado caracteriza o Romantismo enquanto desenvolvimento temático e tratamento estilístico.

A) Observação da realidade marcada pelo senso quase fatalista das forças naturais e sociais pesando sobre o homem; estilo nervoso, capaz de reproduzir o relevo das coisas e sublinhar com firmeza a ação dos homens.

B) Criação de uma realidade abstrata e intangível, presa aos temas da morte e das

paisagens vagas, impregnadas de misticismo e espiritualidade; ritmos musicais, aliterativos e sinestésicos.

C) Gosto pela expressão dos sentimentos, sonhos e emoções que agitam o mundo interior do poeta; abandono gradual da linguagem lusitana em favor da brasileira, tanto no vocabulário quanto nas construções sintáticas.

D) Representação objetiva da sociedade como meio de crítica às instituições sociais decadentes (igreja, casamento); linguagem narrativa minuciosa, acúmulo de detalhes para criar impressão de realidade.

E) Necessidade de romper com velhas formas na primeira fase do movimento, chocar o público com novas ideias; liberdade de criação como princípio fundamental, privilégio dado à inspiração.

GABARITO

1-E

2-B

3-E

4-A

5-D

6-E

7 a) A contradição presente na obra de Álvares de Azevedo se justifica pela mescla do plano poético com o plano confessional – ou seja, os contraditórios sentimentos do adolescente (que sente sua morte próxima e, ao mesmo tempo que a deseja, quer também gozar a vida, já que pouco experienciou) se tornam sua principal matéria poética. Dois versos que expressam a contradição entre sonho e realidade são: "Era um anjo entre as nuvens d'alvorada" e "Formas nuas no leito resvalando".

b) A aproximação entre amor e morte, com a caracterização mórbida da amada, é uma característica da segunda geração romântica que está presente na primeira estrofe, em que a mulher é retratada como pálida, dormindo sobre um leito de flores. Outra característica é a dubia representação da figura feminina: ela ora é a "Virgem do mar", o "anjo entre nuvens" – isto é, a donzela idealizada, que aparece na segunda estrofe; ora é a uma mulher com "o seio palpitando" e "formas nuas" – isto é, sensual e próxima da realidade, conforme aparece na terceira estrofe.

8-E

9-01 + 02 + 08 + 16 = 27

10-04 + 08 = 12

11-E

12-C

13-A

14-B

15-E

16-A construção de uma identidade nacional, no poema, se dá pela descrição de elementos próprios da paisagem brasileira (como sertão, palmar, bem-te-vi), de um modelo afro-brasileiro de beleza feminina (como em morena flor do sertão, mimosa flor das escravas) e por menções a elementos culturais (a escravidão, a rede selvagem).

17-A

18-C

Realismo, NATURALISMO e Parnasianismo

(1881–1893)

Panorama mundial:

- Unificação da Itália e da Alemanha
- Socialismo científico (Marx e Engels)
- Positivismo (Augusto Comte)
- Evolucionismo (Charles Darwin)
- Segunda Rev. Industrial
- Lutas proletárias
- Fim dos heróis folhetinescos
- Romance realista: Machado de Assis
- Romance naturalista: Aluísio Azevedo
- Poesia parnasianista: Olavo Bilac

Panorama brasileiro:

- Ciclo do café
- Decadência da monarquia
- Abolição (1888)
- Proclamação da República (1889)
- Governo do Marechal Deodoro e a primeira Constituição republicana
- Poesia:
 - Olavo Bilac – *Via láctea* e *O caçador de esmeraldas*
 - Raimundo Correia – *Sinfonias*
 - Alberto de Oliveira – *Meridionais*
- Romance
 - Machados de Assis – *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*
 - Raul Pompéia – *O ateneu*
 - Aluísio Azevedo – *O cortiço*, *O mulato* e *Casa de pensão*

Características:

- Objetivismo, racionalismo, impessoalismo
- Materialismo: preocupação com o “real-sensível”
- Antimonarquia, anticleró, antiburguesia

Exercícios sobre Realismo

01 – FGV-SP (2009)

Leia estes dois fragmentos extraídos de *O primo Basílio*, de Eça de Queirós, ambos referentes à personagem Luísa.

I – Lia muitos romances; tinha uma assinatura, na Baixa, ao mês. Em solteira, aos dezoito anos, entusiasmara-se por Walter Scott e pela Escócia; desejara então viver num daqueles castelos escoceses, que têm sobre as ogivas os brasões do clã, mobilados com arcas góticas e troféus de armas, forrados de largas tapeçarias, onde estão bordadas legendas heroicas, que o vento do lago agita e faz viver; e amara Ervandalo, Morton e Ivanhoé, ternos e graves, tendo sobre o gorro a pena de águia, presa ao lado pelo cardo de Escócia de esmeraldas e diamantes. (Cap. I)

II – Ia encontrar Basílio no “Paraíso” pela primeira vez. E estava muito nervosa: não pudera dominar, desde pela manhã, um medo indefinido que lhe fizera pôr um véu muito espesso, e bater o coração ao encontrar Sebastião. Mas ao mesmo tempo uma curiosidade intensa, múltipla, impeliava, com um estremecimentozinho de prazer. – Ia, enfim, ter ela própria aquela aventura que lera tantas vezes nos romances amorosos! Era uma forma nova do amor que ia experimentar, sensações excepcionais! Havia tudo – a casinha misteriosa, o segredo ilegítimo, todas as palpitações do perigo! (Cap. VI)

Das características da escola literária a que pertence este romance, a mais nitidamente perceptível nos dois fragmentos ocorre em:

- A) O homem está submetido às mesmas leis universais que os demais seres vivos.
- B) Assim como o cientista, também o ficcionista pretende provar com sua obra uma teoria.
- C) As massas emergiram ao plano histórico, buscando a posse dos progressos materiais e políticos.
- D) O sentimentalismo e a imaginação podem ser fatores condicionantes das atitudes humanas.
- E) A arte pode ser um instrumento para a reforma das condições sociais.

02 – PUC-Camp (2011)

No campo das principais doutrinas filosóficas do tempo, nem o positivismo nem o evolucionismo atraíram Machado de Assis. Pelo contrário, a concepção progressiva e progressista da história da humanidade, partilhada pelos discípulos de Comte e de Spencer, parecia-lhe um contrassenso digno de irrisão.

Com raríssimas exceções, não há imagem de futuro nem pensamentos esperançosos na chamada segunda fase da narrativa machadiana. Os personagens e os narradores em primeira pessoa fazem o percurso do presente para o passado, voltando desenganados pelos reinos da memória. Brás Cubas, Bento-Casimiro e o Conselheiro Aires que o digam.

(Alfredo Bosi. *Ideologia e contraideologia*. S. Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 414)

Nesse texto, o crítico Alfredo Bosi considera que Brás Cubas, Bento e Aires,

- (A) protagonistas dos principais romances de Machado, deixaram-se levar por ideias evolucionistas.
- (B) narradores da controversa fase romântica de Machado, revelavam precoce desencanto diante das teorias positivistas.
- (C) protagonistas dos últimos romances machadianos, passaram a ironizar o ceticismo e o desencanto de discípulos de Comte e Spencer.
- (D) narradores da ficção madura de Machado, expressaram o ceticismo e o desengano do autor.
- (E) narradores de suas três obras-primas, reconsideraram o antigo ceticismo do autor, passando a relativizá-lo.

03 – PUC-Camp (2011)

No campo das principais doutrinas filosóficas do tempo, nem o positivismo nem o evolucionismo atraíram Machado de

Assis. Pelo contrário, a concepção progressiva e progressista da história da humanidade, partilhada pelos discípulos de Comte e de Spencer, parecia-lhe um contrassenso digno de irrisão.

Com raríssimas exceções, não há imagem de futuro nem pensamentos esperançosos na chamada segunda fase da narrativa machadiana. Os personagens e os narradores em primeira pessoa fazem o percurso do presente para o passado, voltando desenganados pelos reinos da memória. Brás Cubas, Bento-Casurro e o Conselheiro Aires que o digam.

(Alfredo Bosi. *Ideologia e contraideologia*. S. Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 414)

Ao escrever Bento-Casurro, referindo-se ao narrador de *Dom Casurro*, o crítico está considerando uma

- (A) oscilação, que permeia o romance, entre dois narradores que vão se alternando ao longo da narrativa.
- (B) divergência entre os críticos, pois uns acham que o narrador é Bentinho, outros, o velho Casurro.
- (C) duplicidade reveladora do protagonista, pois ele apresenta personalidades que variam conforme seus antagonistas.
- (D) divisão íntima que se processa na adolescência do protagonista, em função de sua atração por Capitu.
- (E) evolução dos afetos do inseguro adolescente para os desencantos do amargo memorialista que se tornou.

04 – UECE (2008)

O BARBEIRO

Perto de casa havia um barbeiro, que me conhecia de vista, amava a rabeca e não tocava inteiramente mal. Na ocasião em que ia passando, executava não sei que peça. Parei na calçada a ouvi-lo (tudo são pretextos a um coração agoniado), ele viu-me, e continuou a tocar. Não atendeu a um

freguês, e logo a outro, que ali foram, a despeito da hora e de ser domingo, confiar-lhe as caras à navalha.

Perdeu-os sem perder uma nota; ia tocando para mim. Esta consideração fez-me chegar francamente à porta da loja, voltado para ele.

Ao fundo, levantando a cortina de chita que fechava o interior da casa, vi apontar uma moça trigueira, vestido claro, flor no cabelo. Era a mulher dele; creio que me descobriu de dentro, e veio agradecer-me com a presença o favor que eu fazia ao marido. Se me não engano, chegou a dizê-lo com os olhos.

Quanto ao marido, tocava agora com mais calor; sem ver a mulher, sem ver fregueses, grudava a face no instrumento, passava a alma ao arco, e tocava, tocava...

Divina arte! Ia-se formando um grupo, deixei a porta da loja e vim andando para casa; enfiei pelo corredor e subi as escadas sem estrépito. Nunca me esqueceu o caso deste barbeiro, ou por estar ligado a um momento grave de minha vida, ou por esta máxima, que os compiladores podiam tirar daqui e inserir nos compêndios da escola. A máxima é que a gente esquece devagar as boas ações que pratica, e verdadeiramente não as esquece nunca. Pobre barbeiro! Perdeu duas barbas naquela noite, que eram o pão do dia seguinte, tudo para ser ouvido de um transeunte. Supõe agora que este, em vez de ir-se embora, como eu fui, ficava à porta a ouvi-lo e namorar-lhe a mulher; então é que ele, todo arco, todo rabeca, tocaria desesperadamente. Divina arte!

(ASSIS, Machado de. *Dom Casurro – obra completa – vol. I*, Aguilar, 2a ed. 1962.)

Sobre o Realismo, assinale o INCORRETO.

- A) O Realismo na literatura manifesta-se na prosa. A poesia da época vive o Simbolismo.
- B) O romance – social, psicológico e de

tese – é a principal forma de expressão do Realismo.

C) O romance realista deixa de ser apenas distração e torna-se veículo de crítica a instituições, como a Igreja Católica, e à hipocrisia burguesa.

D) A escravidão, os preconceitos raciais e a sexualidade são os principais temas, tratados com linguagem clara e direta.

05 – UEM (2009)

Assinale o que for **correto**.

01) Posturas realistas podem ser encontradas em qualquer estilo de época, sempre que o artista se propõe a retratar a realidade objetivamente. No entanto, na segunda metade do século XIX, registrou-se um movimento literário denominado Realismo, que privilegiou a razão como a melhor forma de percepção da realidade, em detrimento da emoção. A sociedade passa a ser focalizada como o centro dos interesses dos escritores realistas, assumindo o lugar das perspectivas individualistas tão caras aos românticos.

02) O realismo machadiano apresenta-se de forma diferente do Realismo tradicional, na medida em que foge da crítica direta e lança mão de estratégias narrativas diferentes das convencionais. Machado de Assis prefere denunciar as mazelas sociais e individuais por meio de sugestões analógicas, como comparações e alegorias, frequentemente matizadas de ironia; além de fazer uso da intrusão metalinguística, dirigindo-se aos seus leitores para tecer comentários acerca da confecção do livro, quebrando, conseqüentemente, a ilusão de verdade cultivada pela escola realista.

04) As características fundamentais do Realismo/Naturalismo aparecem intimamente associadas ao momento histórico em que a tendência se desenvolve. Desse modo, a estética realista/naturalista aproveita os ensinamentos do Positivismo, do Socialismo e do Evolucionismo. Assim, os adeptos da estética passam a subestimar o subjetivismo romântico, o personalismo e o nacionalismo para fundamentarem suas escolhas no objetivismo e no materialismo.

08) Na obra de Machado de Assis, sobretudo após a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), são bastante recorrentes os seguintes temas: a relatividade dos valores morais, a loucura, a ambição, a vaidade, o adultério e a contradição entre a aparência e a essência.

16) O Realismo no Brasil não é considerado pela crítica uma escola literária coesa. Além de Machado de Assis, vários outros escritores considerados realistas trilham caminhos próprios, ora voltando-se para os ideais da escola de Flaubert, ora afastando-se deles, como se vê no caso de afastamento em *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, obra que contraria os ideais realistas da objetividade e da impessoalidade.

06 – UFF-RJ (2008)

Machado de Assis, ironicamente, observa sobre o livro *O primo Basílio* de Eça de Queirós: “Porque a nova poética é isto, e só chegará à perfeição no dia em que disser o número exato dos fios de que se compõe um lenço de cambraia ou um esfregão de cozinha.”

A que estilo de época ele se refere e por que ele utiliza o argumento sublinhado para referir-se a este estilo?

07 – UFMT (2008)

Entre o final do século XIX e o alvorecer do século XX, conviveram no Brasil três estilos de época: Realismo (1881-1902), Parnasianismo (1882-1902) e Simbolismo (1893-1902). Em relação ao assunto, assinale V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() A prosa realista representou uma reação contra a literatura sentimental e extremamente subjetiva dos românticos.

() A poesia do final do século XIX significou a reafirmação da linguagem declamatória e coloquial do Romantismo.

() Em poemas parnasianos, o empobrecimento do conteúdo quando somado à supervalorização da linguagem preciosa constituiu imperfeição.

() O poeta simbolista, confiante no poder da linguagem, procura descrever objetivamente a realidade.

Assinale a sequência correta.

A) V, F, V, F

B) V, V, F, F

C) F, V, V, F

- D) F, F, V, V
E) V, F, F, V

08 – UFMT (2008)

A partir da metade do século XVIII, na Europa, uma conjugação de eventos redimensionou a cúpula do poder social. A burguesia, contraposta à nobreza e clero ora decadentes, se firmou e a ciência passou a explicar racionalmente a realidade. Essa alteração na fisionomia econômico-filosófica do velho continente, com reflexos nas nações periféricas, veio acompanhada de um natural realinhamento das artes. A literatura, sem abrir mão de proporcionar prazer estético e cumprindo seu papel de revelar a relação entre o homem e sua circunstância histórica, adequou-se e espelhou a nova realidade que trazia, entre outros marcos, a supracitada alternância de classes no poder. Qual fato histórico ocorreu no Brasil durante a época do Realismo?

- A) Chegada da expedição colonizadora de Martim Afonso de Sousa
B) Conjuração Mineira e condenação de Tiradentes
C) Proclamação da República
D) Vinda de D. João VI e da família real
E) Abdicação de D. Pedro I

09 – UFPA (2009) *O Alienista*, de Machado de Assis, conto do período realista, é escrito em tom satírico e constitui uma crítica ao cientificismo da época. A passagem do conto que ilustra essa afirmação é:

- (A) D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. Nunca dos nuncas vira o Rio de Janeiro, que posto não fosse sequer uma pálida sombra do que hoje é, todavia era alguma coisa mais do que Itaguaí.
(B) Crispim amava a mulher, e, desde trinta anos, nunca estiveram separados um só dia. Assim se explicam os monólogos que ele fazia agora (...): – "Anda, bem feito, quem te mandou consentir na viagem de Cesária?"
(C) Costa era um dos cidadãos mais estimados de Itaguaí. Herdara quatrocentos mil cruzados em boa moeda de El-rei Dom João V, dinheiro cuja renda bastava, segundo lhe declarou o tio no testamento, para viver "até o fim do mundo".
(D) Quanto à ideia de ampliar o território da

loucura, achou-a o boticário extravagante; mas a modéstia, principal adorno de seu espírito, não lhe sofreu confessar outra coisa além de um nobre entusiasmo; declarou-a sublime e verdadeira.

(E) Enganava-se o digno magistrado; o médico arranhou tudo. Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo; tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes.

10 – UFPE (2008) As últimas décadas do século XIX foram pródigas em transformações de ordem filosófica, social, política e econômica. Nesse período, a prosa literária viu surgir o que se chamou de "Realismo" e "Naturalismo". O autor de maior destaque, nessa época, é aquele que escreveu o texto abaixo, cuja obra é de difícil classificação, pois, embora mantenha ligações com o Realismo, não apresenta os traços típicos do Naturalismo. Com base no texto abaixo, analise as proposições que se apresentam a seguir.

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

(*Memórias Póstumas de Brás Cubas*.
Excerto.)

0-0) Trata-se de um autor que se iniciou na literatura dentro dos cânones do Romantismo, com os romances *Dom Casmurro* e *Memorial de Ayres*.

1-1) É um autor que, fascinado pela paisagem do Rio de Janeiro, sua terra

natal, fez dessa paisagem o elemento principal de suas narrativas.

2-2) Inúmeros fatores de amadurecimento pessoal conduziram esse autor a uma mudança de direção, levando-o a romper com as convenções literárias vigentes, a mudar sua visão de mundo e a aproximar-se da estética realista.

3-3) Pode-se afirmar que esse autor foi um “microrrealista”, por seus enredos e análises psicológicas. Fez uma crítica detalhada do comportamento humano, irônica e pessimista.

4-4) Como esse autor não priorizou a prosa e, sim, o conto, é apenas neste gênero que ele demonstra com maestria as técnicas de narrativa em estilo conciso e preciso, permeado de um humor sarcástico.

11 – UFPE (2010)

Toda produção literária se vincula à vida político-econômica do país em que se insere. Sobre os movimentos literários brasileiros até o início do século XX, pode ser observado o seguinte.

0-0) Nos primeiros séculos do Brasil colonial, o centro literário localizou-se no âmbito do poder político e financeiro do país. As atividades literárias iniciaram-se no Nordeste canavieiro, Pernambuco e Bahia, cuja atividade econômica fazia do Estado uma sociedade composta de senhores de engenho, escravos e agregados.

1-1) No século XVIII, a produção literária deslocou-se para Vila Rica - Minas Gerais, quando as atividades de mineração passaram a ser de interesse da coroa. A alteração significativa na estrutura da sociedade colonial brasileira acontece junto com o desenvolvimento urbano.

2-2) Com a vinda da família real para o Rio de Janeiro, em 1808, a região passa a ser sede da corte e, em seguida, capital do Império, tornando-se centro do poder político e, ao mesmo tempo, da criação e difusão literária nacional.

3-3) No último quartel do século XIX, o mercado estrangeiro exerce influência sobre a crise do Império e sobre o regime escravocrata, então vigente. As atividades literárias assimilaram a postura cientificista europeia, com um olhar mais realista sobre a crise dos valores da sociedade burguesa e sobre os desequilíbrios sociais da nação.

4-4) Nos vinte primeiros anos do século XX, a República do Brasil foi marcada pela monocultura do café e pela consolidação das elites oligárquicas. A revolta tenentista e outros sinais da crise do sistema político ensejaram a produção de uma literatura mais crítica e engajada com os problemas nacionais.

12 – UFPE (2009)

Se no Brasil o discurso nacionalista romântico tem na literatura uma referência, vamos encontrá-la na obra de José de Alencar, a qual se constrói dentro do princípio de alteridade nacional, que tomava a cor local, a nacionalidade do escritor e o uso da “língua brasileira” como bases para se definir uma literatura brasileira, autônoma. Leia os textos abaixo e analise as proposições a seguir.

Texto 1

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba, pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspera?

(*Sonhos d’ouro*, José de Alencar.)

Texto 2

Há também uma parte da poesia que, justamente preocupada com a cor local, cai muitas vezes numa funesta ilusão. Um poeta não é nacional só porque insere nos seus versos muitos nomes de flores ou aves do país, o que pode dar uma nacionalidade de vocabulário e nada mais.

(*Instinto de nacionalidade*, Machado de Assis.)

0-0) Os projetos literários de Alencar e Machado são distintos, não obstante partirem do mesmo princípio nacionalista quanto ao cultivo da cor local.

1-1) Apesar de sua crítica aos “muitos nomes de flores ou aves do país”, Machado também escreveu poemas indigenistas.

2-2) Alencar defendia uma literatura que refletisse a sintaxe do português brasileiro mais que a sintaxe do português europeu.

3-3) A paisagem tropical é um elemento presente tanto nos romances indigenistas quanto nos romances de costumes de Alencar.

4-4) A obra de Alencar busca considerar as distintas fases da história brasileira e,

principalmente, retratar as várias regiões do Brasil.

13 – UFV (2009) Leia as afirmativas a seguir, relacionadas à ficção do Realismo:

- I. Privilegia a imaginação para a construção de uma realidade idealizada.
- II. Utiliza uma linguagem direta e objetiva na apresentação dos fatos.
- III. Exerce a crítica à sociedade e às instituições burguesas.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) II e III, apenas.
- b) I, apenas.
- c) II, apenas.
- d) I, II e III.

14 – UFT (2008) Sabe-se que não há fronteiras nítidas entre movimentos literários. Quando um movimento começa a entrar em decadência, ou se esvaziar, já um outro medra e se desenvolve, e, muitas vezes, as duas correntes estéticas convivem por um bom tempo, não raro num mesmo autor tanto na prosa quanto na poesia.

Refletindo sobre isso, indique a alternativa que contempla aspectos dos movimentos Realismo e Naturalismo:

- (A) Não há diferença alguma entre os dois movimentos literários, nem quanto ao conteúdo, nem quanto à forma. Trata-se apenas de rotulações gratuitas.
- (B) O Naturalismo tem características do Realismo, acrescidas do cientificismo.
- (C) Há diferença bem clara entre Realismo e Naturalismo quanto à poesia e não quanto à prosa.
- (D) Na verdade, não há qualquer diferença entre os dois movimentos literários, a realidade presente em cada um é que faz a diferença, embora os dois levem em conta o passado.

15 – UFV (2009) Sobre o Realismo-Naturalismo brasileiro, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) A investigação e a crítica do contexto social são pilares fundamentais da ficção de Machado de Assis, pois o autor não foi apenas um perspicaz analista da alma humana, mas alguém que compreendeu e criticou a estrutura profunda da sua época.

b) Aluísio Azevedo, em suas três obras básicas – *O Cortiço*, *Casa de Pensão* e *O Mulato* –, aborda temas proibidos ou considerados tabus para a sua época, tais como o racismo, a opressão dos trabalhadores livres, a liberdade sexual dos trópicos e as aberrações morais e biológicas de ricos e pobres, indistintamente.

c) A obra literária de Lima Barreto é um dos marcos do Realismo-Naturalismo do século XIX, revelando um traço autobiográfico, pois as experiências do autor aparecem reinventadas em suas personagens, principalmente negros e mestiços que sofrem o preconceito racial.

d) A análise psicológica e social, marcada principalmente pela visão pessimista de Machado de Assis, constrói-se a partir da sua ironia e do humor, os quais lhe permitem dizer as coisas mais terríveis sobre a condição humana em tom de brincadeira.

GABARITO (Realismo)

1-D

2-D

3-E

4-A

5-01 + 02 + 04 + 08 = 15

6 Machado de Assis refere-se à poética do Realismo / Naturalismo, que pretendia, entre outras coisas, retratar fielmente a realidade. Por isso, a ironia de Machado: a "perfeição" do retrato, segundo esta poética, seria dizer "o número exato dos fios de que se compõe um lenço de cambraia ou um esfregão de cozinha", ou seja, descrever os elementos do texto em seus mínimos detalhes, mesmo aqueles que não têm tanta relevância.

7-A

8-C

9-D

10-F-F-V-V-F

11-V-V-V-V-V

12-F-V-V-V-V

13-A

14-B

15-C

Exercícios sobre *Naturalismo*

01. (ITA) Leia as proposições acerca de *O Cortiço*.

- I. Constantemente, as personagens sofrem zoomorfização, isto é, a animalização do comportamento humano, respeitando os preceitos da literatura naturalista.
- II. A visão patológica do comportamento sexual é trabalhada por meio do rebaixamento das relações, do adultério, do lesbianismo, da prostituição etc.
- III. O meio adquire enorme importância no enredo, uma vez que determina o comportamento de todas as personagens, anulando o livre-arbítrio.
- IV. O estilo de Aluísio Azevedo, dentro de *O Cortiço*, confirma o que se percebe também no conjunto de sua obra: o talento para retratar agrupamentos humanos.

Está(ão) correta(s)

- a) todas.
- b) apenas I.
- c) apenas I e II.
- d) apenas I, II e III.
- e) apenas III e IV.

02. (UFV-MG) Leia o texto abaixo, retirado de *O Cortiço*, e faça o que se pede:

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada, sete horas de chumbo.

[...].

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia

todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e rezingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sangüínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 15. ed. São Paulo: Ática, 1984. p. 28-29.

Assinale a alternativa que NÃO corresponde a uma possível leitura do fragmento citado:

- a) No texto, o narrador enfatiza a força do coletivo. Todo o cortiço é apresentado como um personagem que, aos poucos, acorda como uma colméia humana.
- b) O texto apresenta um dinamismo descritivo, ao enfatizar os elementos visuais, olfativos e auditivos.
- c) O discurso naturalista de Aluísio Azevedo enfatiza nos personagens de *O Cortiço* o aspecto animalesco, “rasteiro” do ser humano, mas também a sua vitalidade e energia naturais, oriundas do prazer de existir.
- d) Através da descrição do despertar do cortiço, o narrador apresenta os elementos introspectivos dos personagens, procurando criar correspondências entre o mundo físico e o metafísico.
- e) Observa-se, no discurso de Aluísio Azevedo, pela constante utilização de metáforas e sinestesias, uma preocupação em apresentar elementos descritivos que comprovem a sua tese determinista.

O fragmento a seguir serve às questões 03 a 06:

Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo. Homens e mulheres corriam de cá para lá com os tarecos ao ombro, numa balbúrdia de doidos. O pátio e a rua enchiam-se agora de camas velhas e colchões espocados. Ninguém se conhecia naquela zumba de gritos sem nexo, e choro de crianças esmagadas, e pragas arrancadas pela dor e pelo desespero. Da casa do Barão saíam clamores apopléticos; ouviam-se os guinchos de Zulmira que se espolinava com um ataque. E começou a aparecer água. Quem a trouxe? Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas. Os sinos da vizinhança começaram a badalar. E tudo era um clamor. A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fornalha acesa. Estava horrível; nunca fora tão bruxa. O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reluzia que nem metal em brasa; a sua crina preta, desgrenhada, escorrída e abundante como as das éguas selvagens, dava-lhe um caráter fantástico de fúria saída do inferno. E ela ria-se, ébria de satisfação, sem sentir as queimaduras e as feridas, vitoriosa no meio daquela orgia de fogo, com que ultimamente vivia a sonhar em segredo a sua alma extravagante de maluca. la atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada, que abateu rapidamente, sepultando a louca num montão de brasas. (Aluísio Azevedo. O cortiço)

03. (UNIFESP) Em *O cortiço*, o caráter naturalista da obra faz com que o narrador se posicione em terceira pessoa, onisciente e onipresente, preocupado em oferecer uma visão crítico-analítica dos fatos. A sugestão

de que o narrador é testemunha pessoal e muito próxima dos acontecimentos narrados aparece de modo mais direto e explícito em:

- Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo.
- Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.
- Da casa do Barão saíam clamores apopléticos...
- A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fornalha acesa.
- la atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada...

04. (UNIFESP) O caráter naturalista nessa obra de Aluísio Azevedo oferece, de maneira figurada, um retrato de nosso país, no final do século XIX. Põe em evidência a competição dos mais fortes, entre si, e estes, esmagando as camadas de baixo, compostas de brancos pobres, mestiços e escravos africanos. No ambiente de degradação de um cortiço, o autor expõe um quadro tenso de misérias materiais e humanas. No fragmento, há várias outras características do Naturalismo. Aponte a alternativa em que as duas características apresentadas são corretas:

- Exploração do comportamento anormal e dos instintos baixos; enfoque da vida e dos fatos sociais contemporâneos ao escritor.
- Visão subjetivista dada pelo foco narrativo; tensão conflitiva entre o ser humano e o meio ambiente.
- Preferência pelos temas do passado, propiciando uma visão objetiva dos fatos; crítica aos valores burgueses e predileção pelos mais pobres.
- A onisciência do narrador imprime-lhe o papel de criador, e se confunde com a idéia de Deus; utilização de preciosismos vocabulares, para enfatizar o distanciamento entre a enunciação e os fatos enunciados.

e) Exploração de um tema em que o ser humano é aviltado pelo mais forte; predominância de elementos anticientíficos, para ajustar a narração ao ambiente degradante dos personagens.

05. (UNIFESP) No fragmento, rico em efeitos descritivos e soluções literárias que configuram imagens plásticas no espírito do leitor, Aluísio Azevedo apresenta características psicológicas de comportamento comunitário. Aponte a alternativa que explicita o que os dois trechos têm em comum:

- a) Preocupação de um em relação à tragédia do outro, no primeiro trecho, e preocupação de poucos em relação à tragédia comum, no segundo trecho.
- b) Desprezo de uns pelos outros, no primeiro trecho, e desprezo de todos por si próprios, no segundo trecho.
- c) Angústia de um não poder ajudar o outro, no primeiro trecho, e angústia de não se conhecer o outro, por quem se é ajudado, no segundo trecho.
- d) Desespero que se expressa por murmúrios, no primeiro trecho, e desespero que se expressa por apatia, no segundo trecho.
- e) Anonimato da confusão e do “salve-se quem puder”, no primeiro trecho, e anonimato da cooperação e do “todos por todos”, no segundo trecho.

06. (ESPM) Dos segmentos abaixo, extraídos de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, marque o que não traduza exemplo de zoomorfismo:

- a) *Zulmira tinha então doze para treze anos e era o tipo acabado de fluminense; pálida, magrinha, com pequeninas manchas roxas nas mucosas do nariz, das pálpebras e dos lábios, faces levemente pintalgadas de sardas.*
- b) *Leandra...a Machona, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo.*
- c) *Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração*

tumultuosa de machos e fêmeas.

d) *E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa começou a minhocar,... e multiplicar-se como larvas no esterco.*

e) *Firmo, o atual amante de Rita Baiana, era um mulato pachola, delgado de corpo e ágil como um cabrito...*

07. (UEL) A questão refere-se aos trechos a seguir.

“Justamente por essa ocasião vendeu-se também um sobrado que ficava à direita da venda, separado desta apenas por aquelas vinte braças; e de sorte que todo o flanco esquerdo do prédio, coisa de uns vinte e tantos metros, despejava para o terreno do vendeiro as suas nove janelas de peitoril. Comprou-o um tal Miranda, negociante português, estabelecido na rua do Hospício com uma loja de fazendas por atacado.”
“E durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado diante daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa, por debaixo das janelas, e cujas raízes piores e mais grossas do que serpentes miravam por toda parte, ameaçando rebentar o chão em torno dela, rachando o solo e abalando tudo.”

(AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. 26. ed. São Paulo: Martins, 1974. p. 23; 33.)

Com base nos fragmentos citados e nos conhecimentos sobre o romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, considere as afirmações a seguir:

I. A descrição do cortiço, feita através de uma linguagem metafórica, indica que, no romance, esse espaço coletivo adquire vida orgânica, revelando-se um “ser” cuja força de crescimento assemelha-se ao poderio de raízes em desenvolvimento constante que ameaçam tudo abalar.

II. A inquietação de Miranda quanto ao crescimento do cortiço deve-se ao fato de que sua casa, o sobrado, ainda que fosse

uma construção imponente, não possuía uma estrutura capaz de suportar o crescimento desenfreado do vizinho, que ameaçava derrubar sua habitação.
III. Não obstante a oposição entre o sobrado e o cortiço em termos de aparência física dos ambientes, os moradores de um e outro espaço não se distinguem totalmente, haja vista que seus comportamentos se assemelham em vários aspectos, como, por exemplo, os de João Romão e Miranda.

IV. Os dois ambientes descritos marcam uma oposição entre o coletivo (o cortiço) e o individual (o sobrado) e, por extensão, remetem também à estratificação presente no contexto do Rio de Janeiro do final do século XIX.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

08. (UFLA) Relacione os trechos da obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, às características realistas/naturalistas seguintes que predominam nesses trechos e, a seguir, marque a alternativa CORRETA:

- 1. Detalhismo.
- 2. Crítica ao capitalismo selvagem.
- 3. Força do sexo.

() “(...) possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estepe cheio de palha.”

() “(...) era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas de fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras.”

() “E seu tipo baixote, socado, de cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer (...) Era um pobre diabo caminhando para os setenta anos, antipático, muito macilento.”

- a) 2, 1, 3
- b) 1, 3, 2
- c) 3, 2, 1
- d) 2, 3, 1
- e) 1, 2, 3

09. (UNIFESP / SP) Em *O cortiço*, o caráter naturalista da obra faz com que o narrador se posicione em terceira pessoa, onisciente e onipresente, preocupado em oferecer uma visão crítico-analítica dos fatos. A sugestão de que o narrador é testemunha pessoal e muito próxima dos acontecimentos narrados aparece de modo mais direto e explícito em:

- a) Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo.
- b) Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes que se despejavam sobre as chamas.
- c) Da casa do Barão saíam clamores apopléticos...
- d) A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fornalha acesa.
- e) Ia atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada...

10. (UEL)

Texto 1

De cada casulo espipavam homens armados de pau, achas de lenha, varais de ferro. Um empenho coletivo os agitava agora, a todos, numa solidariedade briosa, como se fossem desonrados para sempre se a polícia entrasse ali pela primeira vez. Enquanto se tratava de uma simples luta entre dois rivais, estava direito! ‘Jogassem lá as cristas, que o mais homem ficaria com a mulher!’ mas agora tratava-se de defender a estalagem, a comuna, onde cada um tinha a zelar por alguém ou alguma coisa querida.

(AZEVEDO, Aluísio, *O cortiço*. 26. ed. São Paulo: Martins, 1974. p. 139.)

Texto 2

O cortiço é um romance de muitas personagens. A intenção evidente é a de mostrar que todas, com suas particularidades, fazem parte de uma grande coletividade, de um grande corpo social que se corrói e se constrói simultaneamente.

(FERREIRA, Luiz Antônio. *Roteiro de leitura: O cortiço de Aluísio Azevedo*. São Paulo: Ática, 1997. p. 42.)

Sobre os textos, assinale a alternativa correta.

- a) No Texto 1, por ser ele uma construção literária realista, há o predomínio da linguagem referencial, direta e objetiva; no Texto 2, por ser ele um estudo analítico do romance, há o predomínio da linguagem estética, permeada de subentendidos.
- b) A afirmação contida no Texto 2 explicita o modo coletivo de agir do cortiço, algo que também se observa no Texto 1, o que justifica o prevaletimento de um termo coletivo como título do romance.
- c) Tanto no Texto 1 quanto no Texto 2 há uma visão exacerbada e idealizada do cortiço, sendo este considerado um lugar de harmonia e justiça.
- d) No Texto 1 prevalece a desagregação e corrosão da grande coletividade a que se refere o Texto 2.
- e) O que se afirma no Texto 2 vai contra a idéia contida no Texto 1, visto que no cortiço jamais existe união entre os seus moradores.

11. (UEL) A questão refere-se aos trechos a seguir.

Justamente por essa ocasião vendeu-se também um sobrado que ficava à direita da venda, separado desta apenas por aquelas vinte braças; e de sorte que todo o flanco esquerdo do prédio, coisa de uns vinte e tantos metros, despejava para o terreno do vendeiro as suas nove janelas de peitoril. Comprou-o um tal Miranda, negociante português, estabelecido na rua do Hospício com uma loja de fazendas por atacado.

E durante dois anos o cortiço prosperou de

dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado diante daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa, por debaixo das janelas, e cujas raízes piores e mais grossas do que serpentes miravam por toda parte, ameaçando rebentar o chão em torno dela, rachando o solo e abalando tudo.

(AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. 26. ed. São Paulo: Martins, 1974. p. 23; 33.)

Com base nos fragmentos citados e nos conhecimentos sobre o romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, considere as afirmações a seguir.

I. A descrição do cortiço, feita através de uma linguagem metafórica, indica que, no romance, esse espaço coletivo adquire vida orgânica, revelando-se um “ser” cuja força de crescimento assemelha-se ao poderio de raízes em desenvolvimento constante que ameaçam tudo abalar.

II. A inquietação de Miranda quanto ao crescimento do cortiço deve-se ao fato de que sua casa, o sobrado, ainda que fosse uma construção imponente, não possuía uma estrutura capaz de suportar o crescimento desenfreado do vizinho, que ameaçava derrubar sua habitação.

III. Não obstante a oposição entre o sobrado e o cortiço em termos de aparência física dos ambientes, os moradores de um e outro espaço não se distinguem totalmente, haja vista que seus comportamentos se assemelham em vários aspectos, como, por exemplo, os de João Romão e Miranda.

IV. Os dois ambientes descritos marcam uma oposição entre o coletivo (o cortiço) e o individual (o sobrado) e, por extensão, remetem também à estratificação presente no contexto do Rio de Janeiro do final do século XIX.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

12. (UFLA) Leia o texto para responder à questão.

Estalagem de São Romão. Alugam-se casinhas e tinas para lavadeiras." As casinhas eram alugadas por mês e as tinas por dia; tudo pago adiantado. O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos réis; sabão à parte. As moradoras do cortiço tinham preferência e não pagavam nada para lavar. (...)

E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia, agitada e barulhenta, com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres por entre a negrura das limosas tinas transbordantes e o revérbero das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar. E os gotejantes jiraus, cobertos de roupa molhada, cintilavam ao sol, que nem lagos de metal branco.

E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco. (O Cortiço. São Paulo, Ática, 1997)

A fusão entre os seres e o ambiente a que pertencem é um traço naturalista fortemente presente no fragmento.

Indique a alternativa que melhor expressa essa característica.

- a) "Diga-me com quem tu andas e eu te direi quem és" / "Filho de peixe peixinho é."
- b) Vão-se os anéis, ficam os dedos" / "Cada macaco no seu galho."
- c) "Ri melhor quem ri por último" / "Nem todos os dedos da mão são iguais."
- d) "Antes só do que mal acompanhado" / "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura."
- e) "O que os olhos não vêem o coração não sente" / "De grão em grão a galinha enche o papo."

13. (UNILAVRAS) Pode-se afirmar corretamente com relação ao romance *O Cortiço*, exceto:

- A) É um romance urbano.
- B) O Autor admite a influência do meio no comportamento do indivíduo.
- C) Alcança a época da escravidão.
- D) Romão é tudo, menos um ingrato.
- E) O protagonista não se contenta com a ascensão econômica, quer a social também.

14. (UNILAVRAS) Com relação à obra *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo:

- I - É uma obra que pertence ao Naturalismo brasileiro.
- II - Como uma obra Naturalista, faz uma abordagem patológica do homem.
- III - Por ser escrita no século XIX é uma obra romântica.

- A) Apenas a afirmativa I está correta.
- B) Apenas a afirmativa II está correta.
- C) Apenas a afirmativa III está correta.
- D) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- E) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.

15. (UNIFESP)

Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou de roupa e deitou-se na cama de Rita. – Vem pra cá... disse, um pouco rouco.

– Espera! espera! O café está quase pronto!

E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores (...)

Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doído.

Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; ao sentir inundar-se o rosto e as espáduas, num eflúvio de baunilha e cumaru, a onda negra e fria da cabeleira da mulata; ao sentir esmagarem-se no seu largo e peludo colo de cavouqueiro os dois globos túmidos e macios, e nas suas coxas as coxas dela; sua alma derreteu-se, fervendo e

borbulhando como um metal ao fogo, e saiu-lhe pela boca, pelos olhos, por todos os poros do corpo, escandescente, em brasa, queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno.

Pode-se afirmar que o enlace amoroso entre Jerônimo e Rita, próprio à visão naturalista, consiste

- A) na condenação do sexo e conseqüente reafirmação dos preceitos morais.
- B) na apresentação dos instintos contidos, sem exploração da plena sexualidade.
- C) na apresentação do amor idealizado e revestido de certo erotismo.
- D) na descrição do ser humano sob a ótica do erótico e animalesco.
- E) na concepção de sexo como prática humana nobre e sublime.

16. (UniFEI) Leia atentamente:

I. "A segunda Revolução Industrial, o cientificismo, o progresso tecnológico, o socialismo utópico, a filosofia positivista de Augusto Comte, o evolucionismo formam o contexto sócio-político-econômico-filosófico-científico em que se desenvolveu a estética realista".

II. "O escritor realista acerca-se dos objetos e das pessoas de um modo pessoal, apoiando-se na intuição e nos sentimentos".

III. "Os maiores representantes da estética realista-naturalista no Brasil foram: Machado de Assis, Aluísio de Azevedo e Raul Pompéia".

IV. "Podemos citar como características da estética realista: o individualismo, a linguagem erudita e a visão fantasiosa da sociedade".

Verificamos que em relação ao Realismo-Naturalismo está(estão) correta(s):

- a) Apenas a I e II.
- b) Apenas a I e III.
- c) Apenas a II e IV.
- d) Apenas a II e III.
- e) Apenas a III e IV.

GABARITO (Naturalismo)	
1a	2d
3e	4a
5e	6a
7d	8d
9e	10b
11d	12c
13d	14d
15d	16b

Exercícios sobre *Parnasianismo*

(UEL) O Parnasianismo brasileiro foi um movimento.

- a) Poético do final do século XIX e início do século XX.
- b) Lítero-musical do final do século XVIII e início do século XIX.
- c) Poético do final do século XVIII e início do século XIX.
- d) Teatral do final do século XX.
- e) Lítero-musical do início do século XX.

02. (UFPE) É incorreto afirmar que, no Parnasianismo:

- a) a natureza é apresentada objetivamente;
- b) a disposição dos elementos naturais (árvores, estrelas, céu, rios) é importante por obedecer a uma ordenação lógica;
- c) a valorização dos elementos naturais torna-se mais importante que a valorização da forma do poema;
- d) a natureza despe-se da exagerada carga emocional com que foi explorada em outros períodos literários;
- e) as inúmeras descrições da natureza são feitas dentro do mito da objetividade absoluta, porém os melhores textos estão permeados de conotações subjetivas.

03. (FESP) Com relação ao Parnasianismo, é correto afirmar:

- a) É sentimentalista;
- b) Assume uma visão crítica da sociedade;
- c) Seus autores estiveram sempre atentos às transformações do final do século XIX e

início do seguinte;

- d) O seu traço mais característico é o endeusamento da forma;
- e) Seu poeta mais expressivo, Olavo Bilac, defendeu um retorno à arte barroca.

04. (UCSAL) Olavo Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira são representantes de uma mesma escola literária. Assinale a alternativa cujos versos exemplificam as características dessa escola.

a) A noite caiu na minh'alma,
fiquei triste sem querer.
Uma sombra veio vindo,
veio vindo, me abraçou.
Era a sombra de meu bem
que morreu há tanto tempo.

b) Dorme.

Dorme o tempo que não podias dormir.
Dorme não só tu,
Prepara-te para dormir teu corpo e teu amor contigo.

c) Quantas vezes, em sonho, as asas da saudade

Solto para onde estás, e fico de ti perto!
Como, depois do sonho, é triste a realidade!
Como tudo, sem ti, fica depois deserto!

d) Pálida, à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada.
Entre as nuvens do amor ela dormia!

e) Nas horas da noite, se junto a meu leito
Houveres acaso, meu bem, de chegar,
Verás de repente que aspecto risonho
Que torna o meu sonho,
Se o vens bafejar!

05. (FMU) Rio Abaixo

Treme o rio, a rolar, de vaga em vaga...
Quase noite. Ao sabor do curso lento
Da água, que as margens em redor alaga,
Seguimos. Curva os bambuais o vento.

Vivo há pouco, de púrpura sangrento,
Desmaia agora o Ocaso. A noite apaga
A derradeira luz do firmamento...
Rola o rio, a tremer, de vaga em vaga,

Um silêncio tristíssimo por tudo
Se espalha. Mas a lua lentamente
Surge na fímbria do horizonte mudo:

E o seu reflexo pálido, embebido
como um gládio de prata na corrente
Rasga o seio do rio adormecido.

(Olavo Bilac)

Bilac sobressaiu-se entre os poetas de seu
tempo e, mesmo, da Literatura Brasileira. É
dele também

- a) Esbraseia o Ocidente na agonia
O sol... Aves em bandos destacados,
- b) Olha estas velhas árvores, mais belas
Do que as árvores novas, mais amigas.
- c) Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce...
- d) Ó formas alvas, brancas, formas claras
de luas, de neves, de nebrinas!...
- e) Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...

06. (PUC-RS) "Tu, artista, com zelo,
Esmerilha e investiga! Níssia, o melhor
modelo Vivo, oferece, da beleza antiga.
Para esculpi-la, em vão, árduos, no meio.
Deesbraseada arena, Batem-se, quebram-
se em fatal torneio, Pincel, lápis, buril, cinzel
e pena." [...]

O trecho evidencia tendências _____ ,
na medida em que _____ o rigor
formal e utiliza-se de imagens _____.

- a) Românticas/ neutraliza/ abstratas
- b) simbolistas/ valoriza/ concretas
- c) parnasianas/ exalta/ mitológicas
- d) simbolistas/ busca/ cotidianas
- e) parnasianas/ evita/ prosaicas

07. (PUC-RS) Vila Rica

"O ouro fulvo do ocaso as velhas casas
cobre;
Sangram, em laivos de ouro, as minas, que
a ambição
Na torturada entranha abriu da terra nobre:
E cada cicatriz brilha como brasão.

[...]

Como uma procissão espectral que se
move ...
Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu
Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros
chove."

O poema, pertencente ao autor de
"Profissão de Fé", não segue rigidamente o
padrão _____ no que se refere
à _____.

- a) romântico / idealização do mundo
- b) simbolista / busca do eu profundo
- c) parnasiano / alienação dos problemas sociais
- d) simbolista / inteligibilidade sintática
- e) parnasiano / sonoridade dos versos

08. (PUC-MG)

“Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármore lúcido,
Entre um leque e o começo de um
bordado.”

O trecho do poema em destaque é parnasiano. Ele revela um poeta:

- a) distanciado da realidade.
- b) engajado.

- c) crítico.
- d) irônico.
- e) informal.

09. (Uneb – BA) São características parnasianas:

- a) perfeição formal, preciosismo linguístico, objetivismo e desprezo pela arte útil.
- b) preocupação excessiva com a forma, análise determinista do homem, subjetivismo e universalismo.
- c) desprezo pela forma requintada, preocupação político-social, objetivismo e individualismo.
- d) forma requintada, “arte-sugestão”, subjetivismo exacerbado e análise psicológica do homem.
- e) impassibilidade (distanciamento das emoções), “poesia científica”, personalidade e tematização da natureza.

GABARITO
1a
2c
3d
4c
5b
6c
7c
8a
9a

SIMBOLISMO

E PRÉ-MODERNISMO

(1902–1922)

Panorama mundial:

- Pré-guerra
- Partilha da África
- Freud e a psicanálise
- Primeira Guerra Mundial (1914–18)
- Revolução Russa (1917)
- Vanguardas artísticas: Futurismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo e Expressionismo

Panorama brasileiro:

- A “República da Espada”
- Governo de Floriano Peixoto
 - Revolta Federalista (RS)
 - Revolta Armada (RJ)
- Revolta dos Canudos (BA/1897)
- Ciclo da borracha
- Revolta contra a vacinação obrigatória (RJ/1904)
- Revolta da Chibata (RJ/1910)
- Greves anarquistas (SP/1917)

Características:

- Simbolismo
 - Negação do positivismo, do materialismo, do cientificismo
 - Valorização dos estados da alma e do inconsciente
 - Sugestão, musicalidade, gradação, aliteração e sinestesia
 - Culto do vago, do etéreo, do delicado

- Pré-modernismo
 - Ruptura com o passado
 - Denúncia da realidade brasileira
 - Tipos humanos marginalizados: o sertanejo nordestino, o caipira paulista, o homem do subúrbio do Rio de Janeiro

Principais autores e obras:

- Simbolismo
 - Cruz e Sousa – *Broqueis, Missal e Últimos Sonetos*
 - Alphonsus de Guimaraens – *Dona Mística e Câmara ardente*
- Pré-modernismo
 - Augusto dos Anjos – *Eu*
 - Euclides da Cunha – *Os sertões*
 - Graça Aranha – *Canaã*
 - Lima Barreto – *Triste fim de Policarpo Quaresma, Recordações do escrivão Isaías Caminha e Clara dos Anjos*
 - Monteiro Lobato – *Urupês, Cidades mortas e Reinações de Narizinho*

Exercícios sobre *Simbolismo*

01) (Cessem) - Um dos aspectos que faz com que a poesia simbolista se contraponha frontalmente ao Parnasianismo é:

- a) o predomínio da linguagem denotativa sobre a figurada, como tentativa de exprimir com mais clareza as ambiguidades da alma.
- b) a consideração do poema como um produto artístico, resultante de um processo lógico e analítico de interpretação do real.
- c) a visão materialista do mundo, adequadamente expressa por uma linguagem eivada de sugestões plásticas que acentuam a idéia de sensualidade.
- d) a adoção de uma postura subjetiva diante da realidade, expressa por uma linguagem rica de associações sensoriais.
- e) o abandono do soneto, que, como forma poética fixa, passa ser considerado impróprio para exprimir a fluidez onírica.

02) (Cessem) - O Simbolismo enveredou por caminhos algumas vezes semelhantes aos Romantismo; é o que se pode depreender do fato de que os autores simbolistas, via de regra:

- a) aceitaram que o real é aquilo que está refletido na consciência individual.
- b) assumiram uma postura esteticista, cultuaram a forma e a expressão ortodoxa.
- c) utilizaram uma linguagem enxuta, direta e contundente, que dizia a expressão de seus temas ao essencial.
- d) adotaram uma expressão oralizada, valendo-se dos recursos da fala popular.

e) impuseram à literatura uma concepção positiva do mundo, segundo a qual o homem exprime as contradições e grandezas da sociedade em que vive.

03) (Cessem) - O texto que segue aponta características do Simbolismo.

"Nem a idéia clara, nem o sentimento preciso, mas o vago do coração, o indeciso dos estados da alma."

Com base nessas propostas, aponte o excerto que pertence a esse movimento estético.

- a) "Era um casarão sombrio, a casa da fazenda. Além de escura e abafada, recendia a um cheiro esquisito".
- b) "A catedral ebúrnea do meu sonho Aparece na paz do céu risonho Toda branca de sol".
- c) "Lá nas areias infindas, das palmeiras do país, Nasceram - crianças lindas, Viveram - moças gentis..."
- d) "Pois direi-me agora da grandeza, com que já me tendes ameaçado, desta província chamada Brasil, ou Terra de Santa Cruz".
- e) "Vontade de dormir. Fumaça de chaminé transformada em lençol branco, cama macia de fazer água na boca."

04) (Fac. Bandeirantes-PR) - O Simbolismo caracterizou-se por ser:

- a) positivista, naturalista, cientificista.
- b) antipositivista, antinaturalista, anticientificista.
- c) objetivo, racional.

- d) volta aos modelos greco-latinos.
- e) subjetivista, materialista.

05) (Fuvest)

"Perdida voz que de entre as mais se exila,
- Festões de som dissimulando a hora."

Os versos anteriores são marcados pela presença e pela predominância de imagens auditivas, o que nos sugere a sua inclusão na estética

Assinale a alternativa que completa os espaços.

- a) da comparação - romântica
- b) da aliteração - simbolista
- c) do paralelismo - trovadoresca
- d) da antítese - barroca
- e) do polissíndeto - modernista

06) (Uelondrina) - "Faz descer sobre mim os brandos véus da calma, Sinfonia da Dor, ó Sinfonia muda, Voz de todo meu Sonho, ó noiva da minh'alma, Fantasma inspirador das Religiões de Buda."

A estrofe acima é de Cruz e Souza, e nela estão os seguintes elementos típicos da poesia simbolista:

- a) realidade urbana, linguagem coloquial, versos longos.
- b) erotismo, sintaxe fluente e direta, ironia.
- c) desprezo pela métrica, linguagem concretizante, sátira.
- d) filosofia materialista, linguagem rebuscada, exotismo.

- e) misticismo, linguagem solene, valorização do inconsciente.

07) (Ufes) - Maior importância conferida às sensações produzidas pelas coisas do que às coisas em si, visão do tempo como algo que não se pode captar e aparência fugidia das pessoas, objetos e paisagens são algumas das características de um estilo de época que se conhece como:

- a) Romantismo.
- b) Parnasianismo.
- c) Simbolismo.
- d) Impressionismo.
- e) Modernismo.

08) (Cessem) - "É, mais pedras, mais pedras se sobreporão às pedras já acumuladas, mais pedras, mais pedras, mais pedras... Pedras destas odiosas, caricatas e fatigantes civilizações e sociedades... E as estranhas paredes hão de subir - longas, negras, terríficas! Hão de subir, subir mudas, silenciosas, até às Estrelas, deixando-te para sempre perdidamente alucinado e emparedado dentro do teu Sonho..."

É comum, durante o Simbolismo, a criação de textos como o acima transcrito. Com base nesse excerto de Cruz e Souza podemos dizer que se trata de:

- a) uma crônica historiográfica.
- b) uma tragédia em moldes clássicos.
- c) um romance em que predomina a descrição
- d) um poema em prosa.
- e) uma sátira aos costumes.

09) (Cessem) - "Ó lua, triste, amargurada,
fantasma de brancuras vaporosas,
a tua nívea luz ciliciadas
faz murcheçar e congelar as rosas."

A luz difusa, esbate difusa, esbatendo as
linhas e diluindo as formas, produz uma
transfiguração do objeto, o que caracteriza
o _____ e o faz aproximar-se
do_____.

- a) Romantismo - Modernismo
- b) Simbolismo - Impressionismo
- c) Realismo - Surrealismo
- d) Simbolismo - Naturalismo
- e) Romantismo - Realismo

10) (PUC - Campinas) - "Ah! Plangentes
violões dormentes, mornos
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento."

O texto acima é um fragmento da obra
Psicologia de um Vencido, de autoria de:

- a) Cruz e Souza
- b) Alphonsus de Guimaraens
- c) Ciro dos Anjos
- d) Augusto dos Anjos
- e) Francisca Júlia

11. (PUC) No poema de Cruz e Sousa,
ocorre o predomínio das seguintes
características:

- a) inovações, simultaneidade de traços,
dinamicidade, ausência de seqüência
temporal e descritor-observador.
- b) Explicações, seqüência de traços,
estaticidade, seqüência temporal e
narrador-personagem.
- c) Explicações, seqüência de traços,
dinamicidade, ausência de conflito narrativo
e ausência de narrador.

- d) Invocações, concomitância de traços,
estaticidade, ausência de conflito narrativo
e ausência de narrador.
- e) Invocações, concomitância de traços,
estaticidade, seqüência temporal e
descritor-observador.

12. (PUC) Das alternativas abaixo, indique
a que não se aplica ao Simbolismo:

Visões, salmos e cânticos serenos,
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...
Dormências de volúpicos venenos
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos
Inefáveis, edênicos, aéreos,
Fecundai o Mistério destes versos
Com a chama ideal de todos os mistérios.

- a) Valores fonêmicos como elemento
estrutural.
- b) O emprego adequado de símbolos.
- c) Alucinações sinestésicas.
- d) Exatidão descritiva.
- e) Um código novo e requintado.

13. (PUC) O simbolismo caracterizou-se
por ser:

- a) positivista, naturalista, cientificista;
- b) antipositivista, antinaturalista,
anticientificista;
- c) objetivo – racional;
- d) uma volta aos modelos greco-latinos;
- e) subjetivista – materialista.

14. (UNID – SP) Não corresponde ao
Simbolismo a afirmativa:

a –No Brasil, o Simbolismo começa em
1893 com a publicação de *Missal e
Broquéis*, ambos de Cruz e Souza.

b –Olavo Bilac, um dos poetas mais
festejados do período, escreveu o poema
formal *Profissão de fé*.

c – Os versos “Vozes veladas, veludosas
vozes, / Volúpias dos violões, vozes
veladas...” fazem parte do poema “Violões
que choram”.

d – O autor mais representativo desse
movimento – Cruz e Souza – também é
chamado de Cisne Negro.

e – Alphonsus de Guimarães é o autor
de *Ismália*.

Gabarito (Simbolismo)
1.a
2.c
3.b
4.a
5.b
6.e
7.c
8.a
9.e
10.e
11.a
12.d
13.b
14.b

Exercícios sobre *Pré-Modernismo*

01. (UNIVEST) *Triste Fim de Policarpo*

Quaresma, de Lima Barreto, é

- a) a narrativa da vida e morte de um funcionário humilde conformado com a realidade social do seu tempo.
- b) uma autobiografia em que a personagem-título expõe sua insatisfação com relação a burocracia carioca.
- c) o relato das aventuras de um nacionalista ingênuo e fanático que lidera um grupo de oposição no início da República.
- d) um livro de memórias em que o personagem-título, através de um artifício narrativo, conta as atribuições de sua vida até a hora da morte.
- e) a história de um nacionalista fanático que, quixotesca, tenta resolver sozinho os males sociais de seu tempo.

02. (PUC) Da personagem que dá título ao romance *Triste Fim de Policarpo*

Quaresma, podemos afirmar que

- a) foi um nacionalista extremado, mas nunca estudou com afinco as coisas brasileiras.
- b) perpetrou seu suicídio, porque se sentia decepcionado com a realidade brasileira.
- c) defendeu os valores nacionais, brigou por eles a vida toda e foi condenado à morte injustamente por valores que defendia.
- d) foi considerado traidor da pátria, porque participou da conspiração contra Floriano Peixoto.
- e) era um louco e, por isso, não foi levado a sério pelas pessoas que o cercavam.

03. (FUVEST) No romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, o nacionalismo exaltado e delirante da personagem

principal motiva seu engajamento em três diferentes projetos, que objetivam “reformular” o país. Esses projetos visam, sucessivamente, aos seguintes setores da vida nacional:

- a) escolar, agrícola e militar;
- b) lingüístico, industrial, e militar;
- c) cultural, agrícola e político;
- d) lingüístico, político e militar;
- e) cultura, industrial e político.

04. (UFOP) A respeito de *Eu*, de Augusto dos Anjos, é correto dizer que:

- (A) sendo uma obra eminentemente barroca, representa com perfeição as dualidades céu/terra, pecado/grça, treva/luz.
- (B) sendo uma obra eminentemente romântica, apresenta um subjetivismo exacerbado, que extrapola todos os limites.
- (C) sendo uma obra eminentemente parnasiana, prima pela perfeição formal, desprezando quaisquer outras preocupações.
- (D) sendo uma obra eminentemente simbolista, usa e abusa dos meios tons que tanto caracterizam essa poesia nefelibata.
- (E) sendo uma obra de difícil classificação, reserva, mesmo assim, um lugar de destaque na poesia brasileira como um caso à parte.

05. (UFF)

TEXTO I

CANÇÃO DO EXÍLIO

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;*

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho –, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o sabiá.

(DIAS, Antonio Gonçalves. *Poesia completa e prosa escolhida*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959, p.103)

TEXTO II

Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo; Quaresma era antes de tudo brasileiro. Não tinha predileção por esta ou aquela parte de seu país, tanto assim que aquilo que o fazia vibrar de paixão não eram só os pampas do Sul com seu gado, não era o café de São Paulo, não eram o ouro e os diamantes de Minas, não era a beleza da Guanabara, não era a altura da Paulo Afonso, não era o estro de Gonçalves Dias ou o ímpeto de Andrade Neves – era tudo isso junto, fundido, reunido, sob a bandeira estrelada do Cruzeiro.

Logo aos dezoito anos quis fazer-se militar; mas a junta de saúde julgou-o incapaz. Desgostou-se, sofreu, mas não maldisse a Pátria. O ministério era liberal, ele se fez conservador e continuou mais do que nunca a amar a "terra que o viu nascer." Impedido de evoluir-se sob os dourados do Exército, procurou a administração e dos seus ramos escolheu o militar.

.....
.....

Durante os lazes burocráticos, estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política.

Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. Para isso ia até ao crime de amputar alguns quilômetros ao Nilo e era com este rival do "seu" rio que ele mais implicava. Ai de quem o citasse na sua frente ! Em geral, calmo e delicado, o major ficava agitado e malcriado, quando se discutia a extensão do Amazonas em face da do Nilo.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. In: *Três Romances*. Rio de Janeiro: Garnier, 1990, p. 17-18

A valorização do nacional, expressa no poema de Gonçalves Dias (texto I) e nas idéias de Quaresma (texto II), é uma característica presente nos seguintes períodos literários:

- a) Simbolismo e Modernismo
- b) Arcadismo e Romantismo
- c) Realismo e Simbolismo
- d) Romantismo e Modernismo
- e) Barroco e Arcadismo

06. (UFF) No final do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, o personagem Quaresma adota uma postura crítica em relação ao nacionalismo que ele adotara no texto II (questão anterior).

Assinale a alternativa em que esta postura crítica aparece:

- a) "Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor: o que o patriotismo o fez pensar, foi um conhecimento inteiro do Brasil, (...) para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa."
- b) "E o que não deixara de ver, de gozar,

fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara – todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara."

c) "É preconceito supor-se que todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara."

d) "A pátria que quisera ter era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete. Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política que julgava existir, havia."

e) "Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da pátria tomou-o todo inteiro."

07. (PUC) O autor de *Triste Fim de Policarpo Quaresma* é um pré-modernista e aborda em seus romances a vida simples dos pobres e dos mestiços. Reveste seu texto com a linguagem descontraída dos menos privilegiados socialmente.

O autor descrito acima é:

- a) Euclides da Cunha
- b) Graça Aranha
- c) Manuel Bandeira
- d) Lima Barreto
- e) Graciliano Ramos

08. (UFOP) Leia com atenção o seguinte texto:

*Como uma cascavel que se enroscava,
A cidade dos lázaros dormia...
Somente, na metrópole vazia,
Minha cabeça autônoma pensava!*

*Mordia-me a obsessão má de que havia,
Sob os meus pés, na terra onde eu pisava,
Um fígado doente que sangrava
E uma garganta de órfã que gemia!*

*Tentava compreender com as conceptivas
Funções do encéfalo as substâncias vivas
Que nem Spencer, nem Haeckel
compreenderam...*

*E via em mim, coberto de desgraças,
O resultado de bilhões de raças
Que há muitos anos desapareceram!*

(ANJOS, Augusto dos. Eu: poesias. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. p. 61)

Assinale a alternativa incorreta.

- (A) É possível observar, na construção desse texto, uma tal concentração no conteúdo que faz com que a forma fique bastante negligenciada.
- (B) Observa-se uma tendência bastante forte para a exploração de temas mórbidos e patológicos como nos demais poemas de Augusto dos Anjos.
- (C) Apresenta o poema um pendor para a representação de um cientificismo, mesmo que o impulso lírico seja uma constante presença.
- (D) Faz-se notar um pessimismo que, na sua exacerbação, acaba caminhando para um quase total aniquilamento.
- (E) Justificando a obra a que pertence, há, no poema, um individualismo bem nítido.

09. (UFMS-RS) Leia o soneto a seguir:

Psicologia de um vencido

*Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.*

*Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à
ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.*

*Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,*

*Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!*

(Augusto dos Anjos, *Eu*, Rio de Janeiro, Livr. São José, 1965.)

A partir desse soneto, é correto afirmar:

- I. Ao se definir como filho do carbono e do amoníaco, o eu lírico desce ao limite inferior da materialidade biológica pois, pensando em termos de átomos (carbono) e moléculas (amoníaco), que são estudados pela Química, constata-se uma dimensão onde não existe qualquer resquício de alma ou de espírito.
- II. O amoníaco, no soneto, é uma metáfora de alma, pois, segundo o eu lírico, o homem é composto de corpo (carbono) e

alma (amoníaco) e, no fim da vida, o corpo (orgânico) acaba, apodrece, enquanto a alma (inorgânica) mantém-se intacta.

III. O soneto principia descrevendo as origens da vida e termina descrevendo o destino final do ser humano; retrata o ciclo da vida e da morte, permeado de dor, de sofrimento e da presença constante e ameaçadora da morte inevitável.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas II
- (B) apenas III
- (C) apenas I e II
- (D) apenas I e III
- (E) apenas II e III

10. (UFPR 2010) A respeito do livro *Urupês* (1918), de Monteiro Lobato, é correto afirmar:

- a) É nos artigos “Velha Praga” e “Urupês” que se desenvolve a caracterização do personagem Jeca Tatu, caboclo preguiçoso e soturno. Nos textos ficcionais, Jeca Tatu não é personagem e os personagens não se assemelham a ele.
- b) Vê-se no caboclo Jeca Tatu e nos demais caipiras um prenúncio das personagens infantis de Monteiro Lobato, especialmente de Emília, a Marquesa de Rabicó, que surge pela primeira vez no livro *Reinações de Narizinho*.
- c) O espaço dos contos é a fictícia Itaoca, exemplo de cidadezinha afastada de centros urbanos, de vida monótona, criticada pelo narrador como região atrasada e tradicionalista. Sua caracterização é detalhada especialmente

no conto “Os Faroleiros”, o primeiro texto ficcional do livro.

d) Espaço, personagens e ação estão integrados nos contos e artigos de Urupês: as descrições da natureza muitas vezes estão diretamente relacionadas com a caracterização de personagens ou com o enredo, como nos contos “Bocatorta”, “O Matapau”, “Bucólica” e “O Estigma”.

e) A referência a escritores da literatura mundial (como Shakespeare, Maupassant e Kipling) é um recurso intertextual frequente nos contos de Urupês, denotando a ampla cultura das personagens do meio rural.

Gabarito (Pré-Modernismo)
1.e
2.c
3.c
4.e
5.d
6.d
7.d
8.a
9.d
10.d

Modernismo

(1922–1945)

Panorama mundial:

- Quebra da bolsa de valores de Nova Iorque (1929)
- Fascismo/nazismo
- Guerra Civil Espanhola (1936–39)
- Segunda Guerra Mundial (1939–45)
- Bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki

Panorama brasileiro:

- Política do “café com leite”
- Os 18 do Forte de Copacabana (1922)
- Movimento Tenentista (1924)
- Coluna Prestes (1924–27)
- Período Vargas (1930–45)
 - Revolução Constitucionalista (SP/1932)
 - Estado Novo (1937–45)

Características:

- 1ª Geração Modernista (1933–30)
 - Primitivismo, antropofagia
 - Revisão da História do Brasil e da literatura
 - Humor, poema-paródia, sátira
 - Língua brasileira: a língua falada pelo povo
- 2ª Geração Modernista (1930–45)
 - Reflexão sobre o “fazer poético”
 - Poesia social de combate
 - Poesia espiritualista, intimista
 - Valorização do romance regionalista nordestino

Principais autores e obras:

- 1ª Geração Modernista
 - Mário de Andrade – *Macunaíma*
 - Oswald de Andrade – *Memórias sentimentais de João Miramar*
 - Manuel Bandeira – *Libertinagem* e *Estrela da tarde*
 - Antônio de Alcântara Machado – *Brás, Bexiga e Barra Funda*

- 2ª Geração Modernista
 - Carlos Drummond de Andrade – *Alguma poesia* e *Sentimento do mundo*
 - Cecília Meireles – *Vaga música*
 - Graciliano Ramos – *Vidas secas* e *São Bernardo*
 - José Lins do Rego – *Menino do engenho*
 - Jorge Amado – *Gabriela, cravo e canela*
 - Rachel de Queiroz – *O Quinze*
 - Érico Veríssimo – *O tempo e o vento*

Exercícios sobre *Modernismo* (1ª Geração)

01. (UDESC 2010)

A Semana da Arte Moderna de 1922 tinha como uma das grandes aspirações renovar o ambiente artístico e cultural do país, produzindo uma arte brasileira afinada com as tendências vanguardistas europeias, sem, contudo, perder o caráter nacional; para isso contou com a participação de escritores, artistas plásticos, músicos, entre outros. Analise as proposições em relação à Semana da Arte Moderna, assinale (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas.

- () O movimento Modernista buscava resgatar alguns pontos em comum com o Barroco, como os contos sobre a natureza; e com o Parnasianismo, como o estilo simples da linguagem.
- () A exposição da artista plástica Anita Malfatti representou um marco para o modernismo brasileiro; suas obras apresentavam tendências vanguardistas europeias, o que de certa forma chocou grande parte do público; foi criticada pela corrente conservadora, mas despertou os jovens para a renovação da arte brasileira.
- () O escritor Graça Aranha foi quem abriu o evento com a sua conferência inaugural "A emoção estética na Arte Moderna"; em seguida, apresentou suas obras *Paulicéia desvairada* e *Amar*, verbo intransitivo.
- () O maestro e compositor Villa-Lobos foi um dos mais importantes e atuantes participantes da Semana; neste ano comemoram-se 50 anos de sua morte.
- () As esculturas de Brecheret, impregnadas de modernidade, foram um dos estandartes da Semana; sua maquete do Movimento às Bandeiras foi recusada pelas autoridades paulistas; hoje, umas das esculturas públicas mais admiradas em São Paulo.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo.

- A) V – F – V – F – V
- B) F – F – V – V – V
- C) F – V – F – V – V
- D) V – V – F – V – F
- E) V – V – V – V – V

02. UFRGS

O Modernismo Brasileiro, através de seus autores mais representativos na Semana de Arte Moderna, propôs:

- a) o apego às normas clássicas oriundas do neoclassicismo mineiro.
- b) a ruptura com as vanguardas europeias, tais como o futurismo e o dadaísmo.
- c) uma literatura que investisse na idealização da figura indígena como ancestral do brasileiro.
- d) a focalização do mundo numa perspectiva apenas psicanalítica.
- e) a literatura como espaço privilegiado para a expressão dos falares brasileiros.

03. (FUVEST) Leia o trecho da "Carta para icamiabas", de *Macunaíma*, de Mário de Andrade para responder ao teste.

"As donas de São Paulo, sobre serem mui formosas e sábias, não se contentam com os dons e excelência que a Natura lhes concedeu; assaz se preocupam elas de si mesmas (...). Assim é que chamaram mestras da velha Europa, e sobretudo de França, e com elas aprenderam a passarem

o tempo de maneira bem diversa da vossa. Ora se alimpam, e gastam horas nesse delicado mester, orar encantam os convívios teatrais da sociedade, ora não fazem coisa alguma; e nesses trabalhos passam elas o dia tão entretecidas e afanosas que, em chegando a noute, mal lhes sobra vagar pra brincarem e presto se entregam nos braços de Orfeu, como se diz."

No trecho transcrito, Macunaíma revela sua:

- (A) percepção dos comportamentos fúteis e artificiais das mulheres paulistanas.
 - (B) rejeição ao comportamento elegante e refinado das mulheres da cidade.
 - (C) ânsia por compreender e incorporar-se à sofisticada vida urbana paulistana.
 - (D) análise crítica em relação à cultura exibicionista da rica burguesia paulistana.
 - (E) habilidade e perspicácia em decodificar rapidamente os códigos que regem a sociedade burguesa paulistana.
04. (UFU-MG) Leia as afirmativas seguintes sobre a obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e assinale a alternativa INCORRETA:
- (A) Sendo uma rapsódia, a obra caracteriza-se pelo acolhimento e assimilação de elementos variados de nossa cultura. Por esse caráter multifacetado, *Macunaíma* é inviável enquanto representação de nossa identidade.
 - (B) O herói Macunaíma é um tipo criado a partir de contos populares e está ligado a personagens do folclore brasileiro, como Pedro Malazarte. Mais recentemente, pode-se aproximá-lo a João Grilo, da peça *Auto da Compadecida*.

(C) São elementos da obra a mitologia indígena, o folclore nacional, a nossa língua falada, os costumes brasileiros. Os costumes brasileiros, Mário de Andrade retira-os da cidade de São Paulo, onde Macunaíma passa um bom tempo.

(D) Há um acentuado procedimento parodístico sustentando a obra. A paródia recai, inclusive, sobre obras da Literatura Brasileira, como *Iracema*, de José de Alencar, e também sobre a *Carta do achamento do Brasil*, de Pero Vaz de Caminha.

05. (UFMG-MG) As histórias de Macunaíma foram contadas pelo papagaio ao narrador, que vai continuar contando-as: "... *ponteei na violinha e em toque rasgado botei a boca no mundo cantando na fala impura as frases e os casos de Macunaíma, herói de nossa gente*". Sabe-se que o livro *Macunaíma* foi considerado, por seu autor, uma rapsódia.

Com relação a esse fato, é CORRETO afirmar que:

- (A) a palavra rapsódia significa narrativa acompanhada de viola.
 - (B) as histórias populares, tradicionalmente chamadas de rapsódia, são moralizadoras.
 - (C) o narrador "alinhava", na rapsódia, histórias da tradição oral.
 - (D) rapsódia é o nome que se dá às narrativas orais recuperadas por escritores.
06. (FUVEST) O subtítulo da obra *Macunaíma* - "*herói sem nenhum caráter*" - expressa simbolicamente a idéia de que o povo brasileiro:

- (A) obedece a um código moral próprio, particular, baseado na lei do prazer individual.
- (B) trai a sua cultura original, incorpora a cultura do colonizador, perdendo definitivamente a possibilidade de construir uma identidade coesa.
- (C) é volúvel, inconseqüente, impulsivo, recusando qualquer limite para realização de seus anseios.
- (D) reúne atributos demasiadamente variados e contraditórios, que constroem uma identidade incoerente, indeterminada, indefinível.
- (E) não preserva sua identidade, rejeitando qualquer código moral definido, estável e perene.
07. (FUVEST) Sobre a linguagem em *Macunaíma*, de Mário de Andrade, é incorreto o que se afirma em:
- (A) A obra realiza conscientemente as propostas da primeira geração modernista ao incorporar registros orais e populares de linguagem.
- (B) A linguagem empregada por Macunaíma é artificial e pedante: ele faz questão de exibir os conhecimentos adquiridos na cidade, seja oralmente ou através da expressão escrita.
- (C) Indigenismos, africanismos, regionalismos, gírias, palavões, barbarismos, são alguns exemplos que revelam a intenção do autor de promover um panorama abrangente e fiel em relação à diversidade lingüística brasileira.
- (D) Se, por um lado, o narrador assume, em seu relato, uma linguagem marcada pelo coloquialismo, por outro o protagonista revela, em sua *Carta pras Icamiabas*, a preferência pelo registro formal da língua portuguesa.
- (E) O discurso paródico está presente em toda a obra: o diálogo com a tradição do romance indianista se estabelece desde o início, na própria figura do protagonista; a sátira dos modelos clássicos se verifica, sobretudo, na apropriação inadequada que Macunaíma faz da linguagem empregada pelos cronistas do século XVI, na *Carta pras Icamiabas*.
08. (FUVEST) Em diversas passagens de *Macunaíma*, Mário de Andrade inverte a visão consagrada pelos viajantes dos séculos XVI e XVII a respeito da terra brasileira. Assinale a alternativa que não é exemplo dessa afirmação:
- (A) "Os tamanduás os boitatás as injás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios relógios faróis rádios..."
- (B) "Então Macunaíma emprestou da patroa da pensão uns pares de bonitezas, a máquina ruger, a máquina meia-de-seda, a máquina combinação..."
- (C) "Por cá tudo são delícias e venturas, porém nenhum gozo teremos e nenhum descanso, enquanto não rehouvermos o perdido talismã."
- (D) "Roçava nas cunhãs murmurando com doçura 'Mani! Mani! filhinhas da mandioca....'"
- (E) "Então resolveu ir brincar com a Máquina pra ser também imperador dos filhos da mandioca."
09. (FUVEST) Assinale a alternativa que não indica características que justificam a classificação de Macunaíma como um anti-herói:
- (A) O interesse material e a presunção.
- (B) A capacidade de socorrer-se de poderes mágicos.
- (C) A sagacidade matreira, empregada muitas vezes com o

- intuito de ludibriar os outros.
(D) A luxúria incontrolável e a infidelidade.
(E) O final solitário e mal-sucedido do personagem.

10. (FUVEST) Leia o poema de Manuel Bandeira para responder ao teste.

Não sei dançar

*Uns tomam éter, outros cocaína.
Eu já tomei tristeza, hoje tomo alegria.
Tenho todos os motivos menos um de ser triste.
Mas o cálculo das probabilidades é uma pilhéria...
Abaixo Amiel!
E nunca lerei o diário de Maria
Bashkirtseff.*

*Sim, já perdi pai, mãe, irmãos.
Perdi a saúde também.
É por isso que sinto como ninguém o ritmo do jazz-band.*

*Uns tomam éter, outros cocaína.
Eu tomo alegria!
Eis aí por que vim assistir a este baile de terça-feira gorda.
(...)
(Libertinagem, Manuel Bandeira)*

- Sobre os versos transcritos, assinale a alternativa incorreta:
(A) A melancolia do eu-lírico é apenas aparente: interiormente ele se identifica com a atmosfera festiva do carnaval, como se percebe no tom exclamativo de "Eu tomo alegria!"
(B) A perda dos familiares e da saúde são aspectos autobiográficos do autor presentes no texto.
(C) A alegria do carnaval é meio de evasão para eu-lírico, que procura alienar-se de seu sofrimento.

- (D) O último verso transcrito associa-se ao título do poema, pois o eu-lírico não participa, de fato, do baile de carnaval.
(E) O eu-lírico revela, em tom bem-humorado e descompromissado, ser uma pessoa exageradamente sensível.

11. (FUVEST) Sobre *Libertinagem*, de Manuel Bandeira, pode-se afirmar que:

- (A) os poemas revelam o estilo despojado, de tom combativo e revolucionário que caracterizou a produção poética de 22.
(B) o tema da infância é comumente apresentado por meio da perspectiva do adulto que reconhece o passado como um tempo pleno de alegria, proteção e experiências surpreendentes.
(C) ainda que a obra seja a mais modernista de Bandeira, pode-se observar traços passadistas, como o uso de redondilha, nos famosos versos de "Vou-me embora pra Pasárgada".
(D) o poeta revela influências das idéias presentes no *Manifesto Pau-Brasil* e *Manifesto da Antropofagia*, na medida em que incorpora temas relacionados à brasilidade e envereda por experiências futuristas, com insistentes traços de surrealismo.
(E) as constantes referências à cidade natal, com sua geografia e particularidades culturais, mescladas às lembranças íntimas do universo familiar revelam a melancolia de um poeta atormentado que não encontra apaziguamento na realidade presente.

12. (FUVEST) Leia o poema a seguir.

Poema retirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de
[feira-livre e morava no morro
[da Babilônia num barracão sem
número.
Uma noite ele chegou no bar Vinte
[de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo
[de Freitas e morreu afogado.
(*Libertinagem*, Manuel Bandeira)

Leia as afirmações a respeito dos versos de Manuel Bandeira:

I. A originalidade e o aspecto inovador do poema são expressos especialmente por meio do tom de prosa narrativa e pela síntese de linguagem que faz lembrar o texto jornalístico.

II. O título do poema denuncia a intenção de se registrar de modo sucinto, objetivo e impessoal uma notícia.

III. Adotando o princípio modernista de que a arte deve ater-se ao cotidiano simples, banal, o poema focaliza um episódio corriqueiro relativo a uma única pessoa.

Pode-se afirmar que:

- (A) todas as afirmações são corretas.
- (B) somente a afirmação I é correta.
- (C) somente as afirmações I e II são corretas.
- (D) somente as afirmações I e III são corretas.
- (E) somente as afirmações II e III são corretas.

13. (PUC)

Evocação do Recife

"Recife morto, Recife bom, Recife [brasileiro como a casa de [meu avô." (Manuel Bandeira)

Irene no céu

"*Irene preta*
Irene boa
Irene sempre de bom
[humor." (Manuel Bandeira)

Considerando os dois fragmentos acima, pode-se afirmar que:
(A) a disposição horizontal do primeiro é mais poética que a vertical do segundo.

(B) o procedimento anafórico, como recurso poético, apenas existe no primeiro.

(C) o ritmo poético existe, mas está presente só em "Irene no céu".

(D) a presença de recursos estilístico-poéticos marca igualmente ambos os textos.

(E) o primeiro é prosaico e o segundo é poético.

14. (FUVEST)

Macumba de Pai Zusé

Na macumba do Encantado
Nego véio pai de santo fez
mandinga
No palacete de Botafogo
Sangue de branca virou água
Foram vê estava
morta! (*Libertinagem*, Manuel Bandeira)

É correto afirmar que, neste poema de Manuel Bandeira,

(A) emprega-se a modalidade do poema-piada, típica da década de 20, com o fim de satirizar os costumes populares.

(B) usam-se os recursos sonoros

(ritmo e metro regulares, redondilha menor) para representar a cultura branca, e os recursos visuais (imagens, cores), para caracterizar a religião afro-brasileira.

(C) mesclam-se duas variedades lingüísticas: uma que se aproxima da língua escrita culta e outra que mimetiza uma modalidade da língua oral, popular.

(D) manifesta-se a contradição entre dois tipos de práticas religiosas, representadas pelas oposições negro x branco, macumba x pai de santo, nego véio x Encantado.

E) expressa-se a tendência modernista de encarar a cultura popular como manifestação do atraso nacional, a ser superado pela modernização.

GABARITO
(Modernismo – 1ª geração)

1c
2e
3a
4a
5c
6d
7b
8c
9b
10a
11b
12b
13d
14c

Exercícios sobre *Modernismo (2ª Geração)*

Leia o fragmento do romance *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego, e responda às questões 01 a 03.

Meu avô me levava sempre em suas visitas de corregedor às terras de seu engenho. Ia ver de perto os seus moradores, dar uma visita de senhor nos seus campos. O velho José Paulino gostava de percorrer a sua propriedade, de andá-la canto por canto, entrar pelas suas matas, olhar as suas nascentes, saber das precisões de seu povo, dar os seus gritos de chefe, ouvir queixas e implantar a ordem. Andávamos muito nessas suas visitas de patriarca.

01. (FAENQUIL / VUNESP) Sobre *Menino de Engenho*, é correto afirmar que
- integra o conjunto de romances regionalistas brasileiros da primeira metade do século XX.
 - se destaca pela narrativa maravilhosa, voltada para a investigação psicológica das personagens.
 - foi a primeira obra em prosa a se voltar para os problemas sociais do Nordeste brasileiro.
 - inicia, ao lado de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, o modernismo na prosa brasileira.
 - faz parte da prosa nacionalista romântica, preocupada em exaltar o homem brasileiro.

02. A repetição do pronome possessivo - seu(s), sua(s) - ao longo do texto serve ao intuito de
- chamar atenção para o tamanho do engenho.
 - aproximar José Paulino dos habitantes do engenho.
 - revelar o amor de José Paulino por sua terra.
 - ressaltar a soberania do senhor de Engenho.
 - mostrar o orgulho do narrador, por ser dono de tudo.

03. (FAENQUIL / VUNESP) O paralelismo estabelecido entre as estruturas visitas de corregedor e visitas de patriarca chama a atenção para
- a dupla função das visitas, que buscavam ajudar o povo e conquistar sua admiração.
 - o afeto e a bondade com que o senhor de engenho trata seu povo.
 - a necessidade da presença do senhor de engenho para o estabelecimento da ordem.
 - a espontaneidade e a alegria com que eram realizadas as visitas.
 - a mistura entre as esferas pública e privada na figura do senhor de engenho.

04. (FATEC) À vista dos traços estilísticos, é correto afirmar que o texto de Cecília Meirelles
- representa grande inovação na construção dos versos, marcando-se sua obra por experimentalismo radical da linguagem e referência a fontes vivas da língua popular.
 - é despida de sentimentalismo e pautada pelo culto formal expresso na riqueza das rimas e na temática de cunho social.
 - simula um diálogo, adotando linguagem na qual predomina a função apelativa, e opta por versos brancos, de ritmo popular (caso dos versos de sete sílabas métricas).
 - expressa sua eloquência na escolha de temática greco-romana e nas tendências conservadoras típicas do rigor formal de sua linguagem.
 - é de tendência descritiva e heróica, adotando a sátira para expressar a crítica às instituições sociais falidas.

05. (FUVEST) Com o próprio título indica, no *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, os romances têm como referência nuclear já frustrada rebelião na Vila Rica do

Século XVIII. No entanto, deve-se reconhecer que:

- a) A base histórica utilizada no poema converte-se no lirismo transcendente e amargo que caracteriza as outras obras da autora.
- b) As intenções ideológicas da autora e a estrutura narrativa do poema emprestam ao texto as virtudes de uma elaborada prosa poética.
- c) A imaginação poética dá à autora a possibilidade de interferir no curso dos episódios essenciais da rebelião, alterando-lhes o rumo.
- d) A matéria histórica tanto alimenta a expressão poética no desenvolvimento dos fatos centrais quanto motiva o lirismo reflexivo.
- e) A preocupação com a fidedignidade histórica e com o tom épico atenua o sentimento dramático da vida, habitual na poesia da autora.

06. (PUC-RS)

*Não faças versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a
poesia.
Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.*

Uma das constantes na obra poética de Carlos Drummond de Andrade, como se verifica nos versos transcritos, é:

- a) louvação do homem social
- b) o negativismo destrutivo
- c) a violação e desintegração da palavra
- d) o questionamento da própria poesia.
- e) o pessimismo lírico.

07. (UNIARAXÁ) Leia o fragmento abaixo transcrito da obra “Vidas Secas” e responda à questão a seguir:

Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros

quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. A pé, não se aguentava bem. Pendia para um lado, para o outro lado, cambaio, torto e feio. Às vezes, utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações, onomatopeias. Na verdade falava pouco. Admira as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas. (Graciliano Ramos)

No texto, a referência aos pés:

- (A) Constitui um jogo de contrastes entre o mundo cultural e o mundo físico do personagem.
- (B) Acentua a rudeza do personagem, em nível físico.
- (C) Justifica-se como preparação para o fato de que o personagem não estava preparado para caminhada.
- (D) Serve para demonstrar a capacidade de pensar do personagem.
- (E) nda

Texto para as questões 08 e 09

SENTIMENTAL

Ponho-me a escrever teu nome com letras de macarrão.
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
E debruçados na mesa todos contemplam esse romântico trabalho.

Desgraçadamente falta uma letra,

uma letra somente
para acabar teu nome!

- Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!

Eu estava sonhando...

E há em todas as consciências um cartaz
amarelo:

Neste país é proibido sonhar.

08. (PUCCAMP) Este poema é
caracteristicamente modernista, porque
nele:

- a) A uniformidade dos versos reforça a simplicidade dos sentimentos experimentados pelo poeta.
- b) Tematiza-se o ato de sonhar, valorizando-se o modo de composição da linguagem surrealista.
- c) Satiriza-se o estilo da poesia romântica, defendendo os padrões da poesia clássica.
- d) A linguagem coloquial dos versos livres apresenta com humor o lirismo encarnado na cena cotidiana.
- e) O dia-a-dia surge como novo palco das sensações poéticas, sem imprimir a alteração profunda na linguagem lírica.

09. (PUCCAMP) Destacam-se neste poema características marcantes do Drummond modernista. São elas:

- a) A tendência metafísica, o discurso sentencioso e o humor sutil.
- b) A memória familiar, o canto elegíaco e a linguagem fragmentada.
- c) A exposição da timidez pessoal, a fala amargurada e a recuperação da forma fixa.
- d) A preocupação de cunho social, o pessimismo e a desintegração do verso.
- e) O isolamento da personalidade lírica, a ironia e o estilo prosaico.

Texto para as questões 10 e 11

(...) Da garrafa estilhaçada,
no ladrilho já sereno
escorre uma coisa espessa
que é leite, sangue... não sei.
Por entre objetos confusos,

Mal redimidos da noite,
Duas cores se procuram,
suavemente se tocam,
amorosamente se enlaçam,
formando um terceiro tom
a que chamamos de aurora.

10. (PUC) Em 1945, Carlos Drummond de Andrade escreveu A Rosa do Povo, da qual o fragmento acima faz parte. Nele podemos verificar:

- a) uma análise do comportamento humano, na relação cidade e campo;
- b) apenas uma teoria de sua própria produção poética;
- c) uma reflexão sobre os valores teológicos e metafísicos do homem contemporâneo;
- d) uma temática social e política e uma denúncia das dilacerações do mundo;
- e) n.d.a.

11. (PUC) No fragmento acima, Carlos Drummond de Andrade constrói, poeticamente, a aurora. O que permite visualizar este momento do dia corresponde:

- a) a objetos confusos mal redimidos da noite;
- b) à garrafa estilhaçada e ao ladrilho sereno;
- c) à aproximação suave de dois corpos;
- d) ao enlace amoroso de duas cores;
- e) ao fluir espesso do sangue sobre o ladrilho.

12. (UFSM-RS-adaptada) Assinale a alternativa incorreta a respeito da poesia de Carlos Drummond de Andrade:

- a) O jogo verbal, em alguns poemas, acentua a relativização das várias faces da realidade.
- b) O sujeito poético, várias vezes, reveste suas expressões de um fino traço de humor.
- c) O sujeito poético, constantemente, transmite sensações de dúvida e de negação.
- d) Os versos que contêm uma ênfase mística podem ser vistos como produtos do fervor católico do poeta.
- e) Importantes poemas publicados na década de 1940 tratam de temas de caráter social.

13. (FATEC)

E o olhar estaria ansioso esperando
e a cabeça ao sabor da mágoa balançado
e o coração fugindo e o coração voltando
e os minutos passando e os minutos
passando...

(Vinícius de Moraes, O olhar para trás)

A figura de linguagem que predomina
nestes versos é:

- a) A metáfora, expressa pela analogia entre o ato de esperar e o ato de balançar.
- b) A sinestesia, manifestada pela referência à interação dos sentidos: visão e coração no momento de espera.
- c) O polissíndeto, caracterizado pela repetição da conjunção coordenada aditiva e, para conotar já intensidade da crescente sensação de ansiedade contraditória do ato de esperar.
- d) O pleonasma, marcado pela repetição desnecessária da conjunção coordenada sindética aditiva e.
- e) O paradoxo, expresso pela contradição das ações manifestadas pelos verbos no gerúndio.

14. (MACKENZIE)

Você, que só faz usufruir
e tem mulher para usar ou para exibir,
você vai ver um dia
em que toca você foi bulir.

A mulher foi feita
pro amor e pro perdão.
Cai nessa, não.
Cai nessa, não. (Vinícius de Moraes e
Toquinho)

Assinale a alternativa correta, de acordo
com o trecho acima:

- a) O homem não se deve iludir, porque a mulher é traiçoeira.
- b) O importante, na relação amorosa, são as aparências.
- c) Usufruir, no texto, significa esbanjar dinheiro.
- d) A mulher é superior ao homem, porque ama e perdoa.
- e) Não se deve crer que a mulher sabe apenas amar e perdoar.

15. (MACKENZIE)

CIDADEZINHA QUALQUER

Casas entre bananeiras
Mulheres entre laranjeiras
Pomar amor cantar

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus!

Assinale a alternativa incorreta sobre o
autor desse poema:

- a) Destacou-se como poeta da “fase heróica” do Modernismo.
- b) O humor, como recurso crítico, é uma das características de sua poesia.
- c) Em A Rosa do Povo expressa a esperança num mundo mais justo.
- d) É escritor reconhecido quer por sua obra poética, quer por sua prosa, da qual se destacam as crônicas.
- e) Antilirismo e ironia são traços estilísticos de sua poesia.

16. (Unicamp) Leia o trecho abaixo, do
capítulo “As luzes do carrossel”,
de *Capitães da Areia*:

O sertanejo trepou no carrossel, deu corda na pianola e começou a música de uma valsa antiga. O rosto sombrio de Volta Seca se abria num sorriso. Espiava a pianola, espiava os meninos envoltos em alegria. Escutavam religiosamente aquela música que saía do bojo do carrossel na magia da noite da cidade da Bahia só para os ouvidos aventureiros e pobres dos Capitães da Areia. Todos estavam silenciosos. Um operário que vinha pela rua, vendo a aglomeração de meninos na praça, veio para o lado deles. E ficou

também parado, escutando a velha música. Então a luz da lua se estendeu sobre todos, as estrelas brilharam ainda mais no céu, o mar ficou de todo manso (talvez que lemanjá tivesse vindo também ouvir a música) e a cidade era como que um grande carrossel onde giravam em invisíveis cavalos os Capitães da Areia. Nesse momento de música eles sentiram-se donos da cidade. E amaram-se uns aos outros, se sentiram irmãos porque eram todos eles sem carinho e sem conforto e agora tinham o carinho e conforto da música. Volta Seca não pensava com certeza em Lampião nesse momento. Pedro Bala não pensava em ser um dia o chefe de todos os malandros da cidade. O Sem-Pernas em se jogar no mar, onde os sonhos são todos belos. Porque a música saía do bojo do velho carrossel só para eles e para o operário que parara. E era uma valsa velha e triste, já esquecida por todos os homens da cidade.

(Jorge Amado, *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 68.)

a) De que modo esse capítulo estabelece um contraste com os demais do romance? Quais são os elementos desse contraste?

b) Qual a relação de tal contraste com o tema do livro?

17. (Unicamp) Leia a passagem seguinte, de *Capitães da areia*:

Pedro Bala olhou mais uma vez os homens que nas docas carregavam fardos para o navio holandês. Nas largas costas negras e mestiças brilhavam gotas de suor. Os pescoços musculosos iam curvados sob os fardos. E os guindastes rodavam ruidosamente. Um dia iria fazer uma greve como seu pai... Lutar pelo direito... Um dia um homem assim como João de Adão poderia contar a outros meninos na porta das docas a sua história, como contavam a de seu pai. Seus olhos tinham um intenso brilho na noite recém-chegada.

(Jorge Amado, *Capitães da areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 88.)

a) Que consequências a descoberta de sua verdadeira origem tem para a personagem de Pedro Bala?

b) Em que medida o trecho acima pode definir o contexto literário em que foi escrito o romance de Jorge Amado?

Gabarito (Modernismo – 2ª Geração)

1a	2d	3e	4c	5d	6d	7b	8d	9e	10e
11d	12d	13c	14e	15a					

16. a) Nesse capítulo, as personagens são apresentadas em um estado de intensa alegria, despertado pelo contato com as luzes do carrossel, viabilizando a ligação, até então perdida, com o lúdico, ou seja, com a magia do carrossel. Ao se depararem com as luzes do brinquedo, os meninos se esquecem da realidade brutal, de modo que aqueles homens em corpos de meninos não só readquirem, momentaneamente, a infância perdida, como também ressignificam a cidade da Bahia, na medida em que a veem como "um grande carrossel onde giravam em invisíveis cavalos os Capitães da Areia".

Por meio dessa ressignificação, estabelece-se um contraste entre os comportamentos das personagens, pois, ao longo do romance, são apresentadas como transgressoras e, nesse capítulo, são vistas pelo lado infantil, ingênuo e desamparado de cada uma delas, humanizando-as.

b) O tema do livro é a ação das crianças como adultos marginais; porém, no capítulo "As luzes do carrossel", a infância roubada é restituída às personagens, ainda que momentaneamente.

Jorge Amado chama a atenção do leitor para um problema social que transforma a criança em vítima dos preconceitos e da violência da sociedade.

17. a) Pedro Bala, embora vivendo em grupo, manifesta uma preocupação restrita aos meninos do trapiche, sem evidenciar uma consciência ideológica social mais ampla. Ao conhecer a história de seu pai, contada por João de Adão, idealiza para si um destino de bravura e ação semelhantes. Isso de fato ocorrerá no final do romance, quando Bala, superando a alienação política do início, segue os passos do pai nas causas coletivas e assume a condição de líder grevista.

b) O romance Capitães da areia foi publicado em 1937, ano de instauração do Estado Novo de Getúlio Vargas. O excerto apresenta elementos típicos do neorealismo regionalista, tendência marcante na prosa brasileira da década de 1930, na medida em que apresenta o engajamento político de esquerda, por meio do apoio à causa proletária e do posicionamento da arte contra a hegemonia cultural da burguesia. Esse contexto literário demonstrava grande influência do chamado realismo socialista, movimento que explorava, artisticamente, as dicotomias capitalismo x comunismo, ricos x pobres, opressores x oprimidos, como forma de denúncia social. A explicitação do compromisso ideológico de Capitães da areia levou o romance a ser censurado e ter vários de seus exemplares queimados por ordem do governo.

PÓS-MODERNISMO

(1945– Dias atuais)

Panorama mundial:

- Organização das Nações Unidas (1945)
- A Guerra Fria
- Descolonização da África e da Ásia
- Revolução Chinesa (1949)
- Revolução Cubana (1959)
- Guerra do Vietnã (1961–73)
- A corrida espacial

Panorama brasileiro:

- Fim do período Vargas (1945)
- Redemocratização (1945–47)
- A volta de Getúlio Vargas e a Petrobrás
- “Suicídio” de Vargas (1954)
- O desenvolvimento de Juscelino Kubitschek (1956–60)
- A renúncia de Jânio Quadros (1961)
- O golpe militar (1964)
- Vigência do Ato Institucional nº5 (1968–78)

Características:

- Romance de sondagem psicológica
- O sertão místico, a recriação da fala do sertanejo
- Permanência da poesia discursiva
- Vanguardas poéticas
 - Poema concreto
 - Poema práxis
 - Poema processo
- Desenvolvimento do conto e da crônica

Principais autores e obras:

- Clarice Lispector – *Laços de família* e *A paixão segundo G.H.*
- Guimarães Rosa – *Sagarana* e *Grande sertão: veredas*
- João Cabral de Melo Neto – *Morte e vida Severina* e *O engenheiro*
- Nelson Rodrigues – *Vestido de noiva* e *Álbum de família*

- Ferreira Gullar – *Poema sujo e A luta corporal*
- Dalton Trevisan – *O vampiro de Curitiba*
- Fernando Sabino – *O encontro marcado*
- Mário Quintana – *O caderno*
- Rubem Fonseca – *Lúcia McCartney*
- Millôr Fernandes – *Trinta anos de mim mesmo*

Exercícios sobre *Pós-Modernismo*

01. (FUVEST)

Só os roçados da morte
compensam aqui cultivar,
e cultivá-los é fácil:
simples questão de plantar;
não se precisa de limpa,
de adubar nem de regar;
as estiagens e as pragas
fazem-nos mais prosperar;
e dão lucro imediato;
nem é preciso esperar
pela colheita: recebe-se
na hora mesma de semear.

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

Nos versos acima, a personagem da “rezadora” fala das vantagens de sua profissão e de outras semelhantes. A seqüência de imagens neles presente tem como pressuposto imediato a idéia de:

- a) sepultamento dos mortos.
- b) dificuldade de plantio na seca.
- c) escassez de mão-de-obra no sertão.
- d) necessidade de melhores contratos de trabalho.
- e) técnicas agrícolas adequadas ao sertão.

02. (FUVEST-SP)

Decerto a gente daqui
jamais envelhece aos trinta
nem sabe da morte em vida,
vida em morte, severina;

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

Neste excerto, a personagem do “retirante” exprime uma concepção da “morte e vida severina”, idéia central da obra, que aparece em seu próprio título. Tal como foi expressa no excerto, essa concepção só NÃO encontra correspondência em:

- a) “morre gente que nem vivia”.
- b) “meu próprio enterro eu seguia”.
- c) “o enterro espera na porta:
o morto ainda está com vida”.
- d) “vêm é seguindo seu próprio enterro”.
- e) “essa foi morte morrida
ou foi matada?”.

03. (FEI-SP) Leia o texto com atenção e responda à questão.

— O meu nome é Severino
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muito na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo

senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?
Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da Serra da Costela,
limites da Paraíba.
Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina

ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
(João Cabral de Melo Neto, Morte e Vida Severina)

É possível identificar nesse excerto características:

a) regionalistas, uma vez que há elementos do sertão brasileiro.

b) vanguardistas, pois o tratamento dispensado à linguagem é absolutamente original.

c) existencialistas, pois há a preocupação em revelar a sensação de vazio do homem do sertão.

d) naturalistas, porque identifica-se em Severino as características típicas do herói do século XIX.

e) surrealistas, já que existe uma apelação ao onírico e ao fantástico.

04. (CEFET) Assinale a alternativa INCORRETA sobre “Morte e Vida Severina”:

- a) Apesar das dificuldades que se anunciam para o filho do Seu José, a perspectiva do final do poema é positiva em relação à vida.
- b) Existe no poema um grande contraste causado pelo nascimento do filho do Seu José em relação à figura da morte, presente em toda a obra.
- c) O adjetivo Severina, do título, tanto se refere ao nome do personagem central como às condições severas em que ele, como tantos outros, vive.
- d) A indicação auto de natal não se refere somente ao sentido de religiosidade, mas também à aceitação do poder de renovação que existe na própria natureza.
- e) Como em muitas outras obras de tendência regionalista, o tema central do poema é a seca nordestina e a miséria por ela criada.

05. (CEFET) Leia as seguintes afirmações sobre Morte e Vida Severina:

I) O nascimento do filho do compadre José é antagônico em relação aos outros fatos apresentados na obra, já que esses são marcados pela morte.

II) Podemos dizer que o conteúdo é completamente pessimista, considerando-se que a jornada é marcada pela tragédia da seca, o que leva Severino à tentativa de suicídio.

III) Mais do que a seca, as desigualdades sociais do Nordeste são o tema da obra.

Assinale a alternativa correta sobre as afirmações:

- a) Somente I e II estão corretas.
- b) Somente I e III estão corretas.
- c) Somente II e III estão corretas.
- d) As três estão corretas.
- e) As três estão incorretas.

06. (Uenp 2011) Sobre a cultura de massa, a indústria cultural e a *pop art*, julgue as afirmativas.



Serigrafia de **Roy Lichtenstein**, exposta na mostra "Originais - A Gravura desde o Século XV", no CCBB, São Paulo, 2006.

I. A Pop Art socializou a arte mantendo o engajamento político; em suas obras, o sonho americano se dividiu entre promessa e maldição - já que os avanços

tecnológicos capazes de preencher o mercado com uma série de diferentes produtos também contribuíam para a criação de armas e outros objetos que limitavam a liberdade individual.

II. Indústria cultural é o nome dado a empresas e instituições que trabalham com a produção de projetos, canais, jornais, rádios, revistas e outras formas de descontração baseadas na cultura, visando o lucro e produzindo cultura de massa.

III. O grande fato cultural que cerca a televisão é que, a partir dos anos 50, ela passou a centralizar os debates sobre a cultura de massa da mesma forma que esses debates eram centralizados no cinema nas décadas de 40 e 50, pois quem fala nessas décadas tem como referência os anos dourados de Hollywood.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmação(ões):

- a) nenhuma.
- b) apenas II.
- c) todas.
- d) apenas III.
- e) apenas I e III.

07. (Uel 2012) Observe a figura a seguir.



Figura 2: Roy Lichtenstein. *Super-Homem*, 1964. Serigrafia. (Disponível em: <<http://icclebexart.webs.com/>>. Acesso em: 29 jul. 2011.)

O Super-Homem ganha poderes pelos efeitos dos raios solares, mas tem uma fraqueza: o minério criptonita. O Homem-Aranha adquire habilidades depois da picada de um aracnídeo. O Quarteto-Fantástico nasce dos efeitos de uma tempestade cósmica. Um a um, os elementos da natureza tornam-se importantes para o nascimento de vários super-heróis. Porém, mais do que superpoderosos, esses heróis de Histórias em Quadrinhos (HQ) também “escondem um segredo”:

I. Reforçam a ideologia de uma nação soberana, a estadunidense, protegida dos inimigos, o que a credenciaria como mantenedora da liberdade mundial.

II. Veiculam subliminarmente a crença da supremacia dos brancos, enquanto suposta raça mais forte e inteligente face aos demais grupos étnicos do planeta.

III. Defendem a ideologia da igualdade necessária entre as classes, sem a qual o mundo não poderia viver em paz e em harmonia.

IV. Reconhecem que os verdadeiros super-heróis não precisam de superpoderes, desde que sejam pessoas boas e altruístas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

08. (Unicentro 2010) “A indústria cultural, com suas vantagens e desvantagens, pode ser caracterizada pela transformação da cultura em mercadoria, com produção em série e de baixo custo, para que todos possam ter acesso. É uma indústria como qualquer outra, que deseja o lucro e que trabalha para conquistar o seu cliente, vendendo imagens, seduzindo o seu público a ter necessidades que antes não tinham”

(PARANÁ. Livro didático de Sociologia. Curitiba, 2006, p.156).

Assinale a alternativa correta.

- a) A indústria Cultural não é uma característica da sociedade contemporânea ela é um produto natural em qualquer sociedade.
- b) A indústria Cultural é responsável por criar no indivíduo necessidades que ele não tinha e transformar a cultura em mercadoria.
- c) A Indústria Cultural não influencia nas necessidades do indivíduo com a sua produção em série e de baixo custo.

d) A indústria cultural faz com que o indivíduo reflita sobre o que necessita, não desejando lucro.

e) A Indústria Cultural prioriza a heterogeneidade de cada cultura.

09. (Ufu 2009) Com relação à chamada cultura de massas ou à mercantilização da cultura, marque a alternativa correta.

- a) Para os autores da teoria crítica, as modernas sociedades industrializadas desenvolvem uma produção cultural diversificada, produzida pelas massas. Essa produção tem por objetivo a satisfação das necessidades humanas, independentemente da lógica do mercado.
- b) De acordo com a teoria crítica, as sociedades modernas capitalistas têm como característica fundamental a produção do valor de troca, o que possibilita a existência de uma produção artística e cultural totalmente independente da lógica do mercado.
- c) Segundo os autores da chamada teoria crítica, há uma tendência, na moderna sociedade capitalista, de transformar tudo em mercadorias, fazendo com que o critério estético das pessoas passe a ser diferente daquele pelo qual as mercadorias são analisadas. Esse outro critério é fundado na exterioridade e na lógica de mercado.
- d) De acordo com a teoria crítica, há uma tendência na sociedade moderna capitalista de transformar tudo em mercadoria, fazendo com que o critério estético das pessoas passe a ser o mesmo das coisas. Esse critério funda-se na exterioridade e na lógica do mercado.

10. (Uel 2009) De acordo com a crítica à “indústria cultural”, na sociedade capitalista avançada, a produção e a reprodução da cultura se realizam sob a égide da padronização e da racionalidade técnica.

No contexto dessa crítica, considerando o fast food como produto cultural, é correto afirmar:

- a) A padronização dos hábitos e valores alimentares obedece aos ditames da lógica material da sociedade industrializada.
- b) O consumo dos produtos da indústria do fast food e a satisfação dos novos hábitos alimentares contribuem com a emancipação humana.

- c) A homogeneização dos hábitos alimentares reflete a inserção crítica dos indivíduos na cultura de massa.
- d) A racionalidade técnica e a padronização dos valores alimentares permitem ampliar as condições de liberdade e de autonomia dos cidadãos.
- e) A massificação dos produtos alimentares sob os ditames do mercado corresponde à efetiva democratização da sociedade.

11. (PUC-PR) A poesia concreta no Brasil caracteriza-se por:

- a) dar continuidade à corrente intimista e estetizante dos anos 40.
- b) descaso pelos aspectos formais do poema e preferências pela linguagem correta.
- c) preocupação com a correção sintática, pela renovação dos temas relacionados com os estados psíquicos do poeta.
- d) rigidez no nível prosódico e pela impassibilidade diante dos problemas nacionais.
- e) visar a atingir e a explorar as camadas materiais do significante (som, letra impressa, linhas, superfície da folha).

12. (PUC-PR)

de sol a sol
soldado
de sal a sal
salgado
de sova a sova
sovado
de suco a suco
sugado
de sono a sono
sonado
sangrado
de sangue a sangue

O poema concretista, acima indicado, apresenta as seguintes inovações no campo verbal e visual:

- a) abolição do verso tradicional; desintegração do sistema em seus morfemas; a palavra dá lugar ao símbolo gráfico.
- b) apresentação de um ideograma; uso de estrangeirismos, esfacelamento da linguagem.
- c) ausência de sinais de pontuação; uso intensivo de certos fonemas; jogos sonoros e uso de justaposição.
- d) uso construtivo dos espaços brancos; neologismo; separação dos sufixos e dos prefixos; uso de versos alexandrinos.
- e) apresentação de trocadilhos; uso de termos plurilinguísticos; desintegração da palavra e emprego de símbolos gráficos.

13. (FUVEST)

Só os roçados da morte
compensam aqui cultivar,
e cultivá-los é fácil:
simples questão de plantar;
não se precisa de limpa,
de adubar nem de regar;
as estiagens e as pragas
fazem-nos mais prosperar;
e dão lucro imediato;
nem é preciso esperar
pela colheita: recebe-se
na hora mesma de semear.

(João Cabral de Melo Neto, Morte e vida severina)

Nos versos acima, a personagem da “rezadora” fala das vantagens de sua profissão e de outras semelhantes. A seqüência de imagens neles presente tem como pressuposto imediato a idéia de:

- a) sepultamento dos mortos.
- b) dificuldade de plantio na seca.
- c) escassez de mão-de-obra no sertão.
- d) necessidade de melhores contratos de

trabalho.
e) técnicas agrícolas adequadas ao sertão.

14. (FUVEST-SP)

Decerto a gente daqui
jamais envelhece aos trinta
nem sabe da morte em vida,
vida em morte, severina; (João Cabral de
Melo Neto, Morte e vida severina)

Neste excerto, a personagem do “retirante”
exprime uma concepção da “morte e vida
severina”, idéia central da obra, que
aparece em seu próprio título. Tal como foi
expressa no excerto, essa concepção só
NÃO encontra correspondência em:

- a) “morre gente que nem vivia”.
- b) “meu próprio enterro eu seguia”.
- c) “o enterro espera na porta:
o morto ainda está com vida”.
- d) “vêm é seguindo seu próprio enterro”.
- e) “essa foi morte morrida
ou foi matada?”.

15. (FEI-SP) Leia o texto com atenção e
responda à questão.

— O meu nome é Severino
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muito na freguesia,
por causa de um coronel

que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?
Vejam: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da Serra da Costela,
limites da Paraíba.
Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia

(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).

(João Cabral de Melo Neto, Morte e Vida Severina)

É possível identificar nesse excerto características:

- a) regionalistas, uma vez que há elementos do sertão brasileiro.
- b) vanguardistas, pois o tratamento dispensado à linguagem é absolutamente original.
- c) existencialistas, pois há a preocupação em revelar a sensação de vazio do homem do sertão.
- d) naturalistas, porque identifica-se em Severino as características típicas do herói do século XIX.
- e) surrealistas, já que existe uma apelação ao onírico e ao fantástico.

16. (CEFET) Assinale a alternativa INCORRETA sobre “Morte e Vida Severina”:

- a) Apesar das dificuldades que se anunciam para o filho do Seu José, a perspectiva do final do poema é positiva em relação à vida.
- b) Existe no poema um grande contraste causado pelo nascimento do filho do Seu José em relação à figura da morte, presente em toda a obra.
- c) O adjetivo Severina, do título, tanto se refere ao nome do personagem central como às condições severas em que ele, como tantos outros, vive.
- d) A indicação auto de natal não se refere somente ao sentido de religiosidade, mas também à aceitação do poder de renovação que existe na própria natureza.
- e) Como em muitas outras obras de tendência regionalista, o tema central do poema é a seca nordestina e a miséria por ela criada.

17. (CEFET) Leia as seguintes afirmações sobre Morte e Vida Severina:

- I) O nascimento do filho do compadre José é antagonico em relação aos outros fatos

apresentados na obra, já que esses são marcados pela morte.

II) Podemos dizer que o conteúdo é completamente pessimista, considerando-se que a jornada é marcada pela tragédia da seca, o que leva Severino à tentativa de suicídio.

III) Mais do que a seca, as desigualdades sociais do Nordeste são o tema da obra.

Assinale a alternativa correta sobre as afirmações:

- a) Somente I e II estão corretas.
- b) Somente I e III estão corretas.
- c) Somente II e III estão corretas.
- d) As três estão corretas.
- e) As três estão incorretas.

18. (POLI) O trecho abaixo é um fragmento de Morte e vida severina, poema escrito por João Cabral de Melo Neto. O poema conta a história de Severino, um retirante que foge da seca, saindo dos confins da Paraíba para chegar ao litoral de Pernambuco (Recife). Lá, o retirante acredita que irá encontrar melhores condições de vida. Este excerto (trecho) conta o momento em que, no final de sua caminhada, Severino chega ao litoral. Mas, mesmo ali, encontra apenas sinais de morte, como quando estava no sertão. Completamente desacreditado, sugere a um morador da região que pretende o suicídio. Então, inicia com ele uma discussão. Acompanhe:

"- Seu José, mestre Carpina

Para cobrir corpo de homem

Não é preciso muita água.

Basta que chegue ao abdômen

Basta que tenha fundura igual a de sua fome.

- Severino retirante,

O mar de nossa conversa

Precisa ser combatido

Sempre, de qualquer maneira.

Porque senão ele alaga e destrói a terra inteira.

- Seu José, mestre Carpina,

Em que nos faz diferença

Que como friteira se alastre,

Ou como rio na cheia

Se acabamos naufragados

num braço do mar da miséria?"

(trecho tirado de teatro representado no Tuca)

O argumento central de Severino para defender sua intenção de suicidar-se é:

a) o de que o rio, tendo fundura suficiente, será o melhor meio, naquela situação, para conseguir seu intento.

b) o de que não é possível lutar com as mãos, já que as mãos não podem conter a água que se alastra.

c) o de que não é possível conter o mar daquela conversa, dada sua extensão e volume.

d) o de que a miséria, entendida como mar, irá naufragar mesmo a todos, independentemente do que se faça.

e) o de que abandonando as mãos para trás será mais fácil afogar-se, já que não poderá nadar.

19. (IBMEC) Utilize o texto abaixo, fragmento de Morte e vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, para responder o teste.

O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR QUEM É E A QUE VAI

— O meu nome é Severino,

não tenho outro de pia.

Como há muitos Severinos,

que é santo de romaria.

Deram então de me chamar

Severino de Maria;

como há muitos Severinos

com mães chamadas Maria,

fiquei sendo o da Maria

do finado Zacarias. 10

Mas isso ainda diz pouco:

há muitos na freguesia,

por causa de um coronel

que se chamou Zacarias

e que foi o mais antigo

senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem fala

Ora a Vossas Senhorias?

Vejamos: é o Severino

da Maria do Zacarias,

lá da serra da Costela,

limites da Paraíba.

(CAMPESTRINI, Hildebrando. Literatura Brasileira. São Paulo: FTD, 1989, p. 197-8)

Assinale a alternativa incorreta com relação ao texto de João Cabral de Melo Neto:

a) A expressão "pia" (segundo verso) refere-se à pia batismal e traz o sentido de que o personagem não tem outro nome de batismo.

b) A filiação paterna, a partir do nome Zacarias, não constitui ponto de referência para o personagem.

c) O personagem não foi batizado por ser santo de romaria e ter a paternidade desconhecida.

d) A expressão "senhor desta sesmaria" refere-se a posse de terras.

e) Fazendo uso do pronome de tratamento "Vossas Senhorias", o personagem coloca o interlocutor numa posição hierarquicamente superior.

20. (FUVEST) É correto afirmar que, em Morte e Vida Severina:

a) A alternância das falas de ricos e de pobres, em contraste, imprime à dinâmica geral do poema o ritmo da luta de classes.

- b) A visão do mar aberto, quando Severino finalmente chega ao Recife, representa para o retirante a primeira afirmação da vida contra a morte.
- c) O caráter de afirmação da vida, apesar de toda a miséria, comprova-se pela ausência da idéia de suicídio.
- d) As falas finais do retirante, após o nascimento de seu filho, configuram o “momento afirmativo”, por excelência, do poema.
- e) A viagem do retirante, que atravessa ambientes menos e mais hostis, mostra-lhe que a miséria é a mesma, apesar dessas variações do meio físico.

- c) O poeta dramatiza a trajetória de Severino, usando o seu nome como adjetivo para qualificar a sublimação religiosa que consola os migrantes nordestinos.
- d) Severino, em sua migração, penitencia-se de suas faltas, e encontra o sentido da vida na confissão final que faz a Seu José, mestre carpina.
- e) O poema narra as muitas experiências da morte, testemunhadas pelo migrantes, mas culmina com a cena de um nascimento, signo resistente da vida nas mais ingratas condições.

21. (FUVEST) É correto afirmar que no poema dramático Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto:

- a) A sucessão de frustrações vividas por Severino faz dele um exemplo típico de herói moderno, cuja tragicidade se expressa na rejeição à cultura a que pertence.
- b) A cena inicial e a final dialogam de modo a indicar que, no retorno à terra de origem, o retirante estará munido das convicções religiosas que adquiriu com o mestre carpina.
- c) O destino que as ciganas prevêem para o recém-nascido é o mesmo que Severino já cumprira ao longo de sua vida, marcada pela seca, pela falta de trabalho e pela retirada.
- d) O poeta buscou exprimir um aspecto da vida nordestina no estilo dos autos medievais, valendo-se da retórica e da moralidade religiosa que os caracterizam.
- e) O “auto de natal” acaba por definir-se não exatamente num sentido religioso, mas enquanto reconhecimento da força afirmativa e renovadora que está na própria natureza.

22. (PUCCamp) A leitura integral de Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, permite a correta compreensão do título desse “auto de natal pernambucano”:

- a) Tal como nos Evangelhos, o nascimento do filho de Seu José anuncia um novo tempo, no qual a experiência do sacrifício representa a graça da vida eterna para tantos “severinos”.
- b) Invertendo a ordem dos dois fatos capitais da vida humana, mostra-nos o poeta que, na condição “severina”, a morte é a única e verdadeira libertação.

GABARITO (Modernismo – 2ª Geração)									
1a	2e	3a	4e	5b	6c	7a	8b	9d	10a
11e	12a	13a	14e	15a	16e	17b	18d	19c	20e
21e	22e								